observador da verdade

Ano 46 — n.º2

Março-abril 86

● EDUCAÇÃO CRISTÃ — III — pág. 7

● A MÚSICA E AS EMOÇÕES — pág. 11

● NÃO RECEBAIS A GRAÇA DE DEUS EM VÃO — pág. 22

● A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO — pág. 24

SEVENTH DAY ADVENTIST REFORM MOVEMENT

MISSIONARY SCHOOL

ASIA PACIFIC AND AUSTRALIAN REGION

ANTIPOLO, RIZAL, PHILIPPINES

COLPORTORES E OBREIROS NAS FILIPINAS

EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS NA REGIÃO DO PACÍFICO — pág. 31

JESUS SORRIU!

Eis uma frase que deveria ser ensinada por todas as professoras das crianças, por todos os professores aos alunos da Escola Sabatina, por todos os pastores, obreiros, colportores e oficiais de igreja a todo o nosso povo, aos interessados e aos visitantes.

Alguém perguntaria: Onde está escrito esse verso? Em que capítulo e versículo da Bíblia está registrado?

Para muitos que têm alimentado um conceito errôneo da pessoa de Jesus, a afirmação de que Ele sorria pode até parecer irreverente.

Outros, naturalmente mal informados da realidade, dirão que "está escrito" nos livros do Espírito de Profecia que Ele nunca sorriu. Afinal, Ele sorria ou não? Está escrito mesmo que Ele jamais sorriu? Vamos ao "está escrito".

Jesus deixou várias afirmações implícitas e outras explícitas provando que Ele, apesar de ser um "homem de dores", era também um homem alegre.

Eis algumas injunções procedentes de Seus lábios:

"Exultai e alegrai-vos..." Mt 5:12.

"Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus." Lc 10:20.

Considerando o fato de que Jesus só ensinava o que vivia, essas afirmações contêm a verdade implícita de que Jesus Se alegrava.

Há contudo, várias afirmações explícitas.

Ei-las:

"Naquela mesma hora Jesus exultou de alegria no Espírito Santo." Lc 10:21 (Matos Soares). A versão de João Ferreira de Almeida (Edição Revista e Corrigida) afirma: "Naquela mesma hora Se alegrou Jesus no Espírito Santo".

Que diz o Espírito de Profecia? Há textos inspirados que, lidos superficialmente, são usados para apoiar idéias errôneas e até mesmo heresias perigosas.

Irmãos sinceros, honestos, bem intencionados, que não conhecem nem experimentaram a alegria da salvação resultante da certeza da aceitação de suas pessoas por Cristo, procuram apoiar suas atitudes negativas, seu semblante triste, suas incertezas íntimas com textos mal lidos e mal compreendidos. Chegam a afirmar: A irmã White disse que Jesus nunca sorriu. Perguntamos onde está tal afirmativa e, alguns que têm bom conhecimento dos escritos inspirados, citam a seguinte passagem:

"É freqüente ouvir-se dizer que Jesus chorou mas que jamais Ele soube sorrir.

"Nosso Salvador foi sem dúvida um homem de dores, familiarizado com tristezas, pois Ele abria o coração a todas as misérias dos homens. Mas, posto que Sua vida fosse abnegada e obscurecida por penas e cuidados, Seu espírito não se oprimia. Seu semblante não apresentava uma expressão de angústia ou de descontentamento mas, sim, de paz e serenidade. Seu coração era um manancial de vida; e aonde quer que Ele fosse levava descanso e paz, gozo e alegria." E. G. White, O Caminho ao Céu, 119.

Esse texto, de fato, diz exatamente o contrário do que muitos pretendem que ele diga. Jesus levava alegria aonde quer que Se dirigisse.

"Ela (a religião de Cristo) não apaga o brilho da alegria, não restringe a jovialidade, nem obscurece a face alegre e sorridente". Idem.

Eis uma citação inspirada que afirma explicitamente o fato de que Jesus sorria:

"Quando as crianças reuniam as flores silvestres, que cresciam tão abundantemente ao redor, e juntando-as presenteavam-Lhe seus pequenos buquês, Ele os recebia alegremente, sorrindo para elas, *e expressava Seu contentamento em ver tanta variedade de flores.*

"Cristo observava as crianças nos folguedos e muitas vezes expressava Sua aprovação quando obtinham uma inocente vitória sobre algo que se determinavam a fazer. Ele cantava para as crianças em doces e benditas palavras. Elas sabiam que Ele as amava. Ele nunca franzia as sobrancelhas para elas. Compartilhava de suas infantis alegrias e tristezas. Muitas vezes reunia flores e, após assinalar a beleza delas às crianças, deixava-as com elas como um presente. Ele havia formado as flores e deleitava-Se em salientar sua beleza.

"Tem-se dito que Jesus nunca sorria. Isto não é correto. *Uma criança em sua inocência e pureza atraía de Seus lábios um alegre cântico." 83 MM, 51.*

É verdade que Jesus chorou? Sim. Está escrito.

É também verdadeira a afirmação de que Jesus sorriu? Sim. Também está escrito.

Sua lição prática, repetida pelo apóstolo Paulo, válida para todos os Seus filhos, em todos os lugares e eras, foi:

"Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram." Rm 12:15.

Vamos obedecer à lição do Mestre? Ele chorava quando Se defrontava com um quadro triste: "Quando encontrava um funeral, Ele não passava adiante, indiferentemente. Tristeza dominava Sua face ao contemplar a morte e chorava com os enlutados." 83 MM, 51.

Entretanto, quando deparava com um grupo de crianças e jovens alegres, com eles Se alegrava. E sorria!

Vamos transmitir esta lição?

Jesus sorriu!!!

D. P. S.

observador
da verdade

Ano 46 - Março-abril/86 - Nº 2

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil. Dedicado à proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus. Editado bimensalmente pela Editora Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 135 — Rua Flor de Cactus, 140 — Jardim Quinta da Boa Vista — 08580 — Itaquaquecetuba, SP — Fone: 464-3888.

Gerente Geral:
Washington Luís Bueno

Editor:
Davi Paes Silva

Editores Associados:
Olyntho S. Soares
Isaías S. Lima

Diagramação e Arte:
Juarez Pereira
Elda Lovro Santiago

Preparação de originais:
Alvaner Agard Feitosa

Colaboradores: João Moreno, Alfons Balbach, José Romero, Edmur Germano Ramos, Aderval Pereira da Cruz, José Silva, Artur Gessner, Roberto Martins Duarte, Edvaldo Baracho, Daniel de Sá Freire Boarim, Elias de Souza, Joraí Pereira da Cruz, Juracy José Barrozo, Daniel Rocha, Álvaro Daniel Cardoso de Menezes, Caetano Verto Sink, Jacinto Pereira dos Santos, José Rinaldo Barbosa, Vicente de Oliveira, João Tavares de Santana, José Enoque Santiago, Raimundo Gomes da Silva, Wilson Simões de Barros, Ary Gonçalves da Silva, Moisés Quiroga, Mateus Souza Silva, Erotildes José de Almeida, Anísio José do Nascimento, Ray Roberts.

Depto. de Assinaturas:
Leony Braga

As notícias para o bimestre devem estar na redação até o dia 15 do primeiro mês.

Assinatura para 1986: Cz$ 10,00
Número avulso: Cz$ 2,00

Neste Número:

Editorial

Jesus Sorriu 2

Entrevista com Jaime Lemes Campos 4
Educação Cristã — III 7
A Música e as Emoções 11
As Tribos de Israel — 11 14
Vida Saudável — 10 16
O Ministério da Mesa 17
Arrecadação de Fundos 20
Não Recebais a Graça de Deus em Vão 22
A Importância da Natureza na Educação 24
Boletim Informativo da União 25

Aqui, ali, acolá

Semente Lançada ... Fruto Colhido 26
Batismo em Belo Horizonte 27
Um Trabalho Gratificante 27
Trimestre Movimentado 28
Encontro de Pregadores Leigos em Juquiá—SP 29
Reuniões Públicas Para Casais 29
Notícias do Campo Cearense 30
Experiências Missionárias na Região do Pacífico 31

A EDITORA PARA TODOS!

DIA 31 DE AGOSTO

A EDITORA ESTARÁ ABERTA PARA VOCÊ ADQUIRIR NOSSOS LIVROS COM UM DESCONTO DE 60%.

NÃO FALTE! ESTAMOS AGUARDANDO A SUA VISITA.

ENTREVISTA COM Jaime Lemes Campos

Num curso de colportagem realizado em Cuiabá, Mato Grosso, em 1981, ocorreu um fato que despertou de imediato o interesse dos diretores e auxiliares de colportagem ali presentes. Como é de praxe, desde 1975, após o último dia de instruções teóricas, os colportores experientes saem ao campo de trabalho na cidade onde o curso foi realizado, em companhia dos iniciantes para observarem na prática as lições que foram expostas na teoria. E naquele dia de julho de 1981, um "garoto" moreno, bem queimado pelo sol, características de boa parte dos moradores de Corumbá, MS, se destacou nas vendas dos nossos livros. Seu nome? Jaime Lemes Campos, que na época contava 19 anos de idade.

Nascido em Corumbá a 17 de setembro de 1962 em lar que professava a religião católica, o Jaime cresceu próximo de nossso salão, naquela cidade quente do pantanal matogrossense. Conheceu vários obreiros e pastores reformistas que passaram, viveram e trabalharam em Corumbá.

Em 1980, o irmão Antônio Aguiar fez uma pregação considerada decisiva na vida do Jaime que, tomando sua decisão, foi batizado dia 7 de fevereiro de 1981. Dois meses depois iniciava suas primeiras experiências na abençoada obra da colportagem — a escola dos golpes duros.

Em sua cidade natal colportou com êxito durante um ano e três meses.

Em julho de 1982 foi convidado para auxiliar o diretor de colportagem da então ASPAROMAT — Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso, responsabilidade que assumiu em agosto. Atuou por seis meses nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

Em fevereiro de 1983 recebeu novo convite da União Brasileira: liderar a colportagem no Rio Grande do Sul, onde trabalhou com eficiência até dezembro de 1984. Nessa ocasião foi transferido para outro extremo do Brasil: Belém, Pará, para coordenar a colportagem na Associação Amazônica.

Em abril de 1985, num encontro de diretores e auxiliares de colportagem de toda a União Brasileira, realizado em São Paulo, sob a liderança do Pastor Daniel Dumitru, diretor de Colportagem da Conferência Geral, Jaime recebe outro desafio: liderar a colportagem nas Filipinas, país do continente asiático, no outro lado do planeta. Um convite desse calibre exige reflexão mais profunda e demorada. Afinal, lidar com pessoas de idioma e costumes diferentes exige um preparo mais sério.

Jaime continuou seu trabalho na região amazônica, por sinal muito parecida, em vários aspectos, com o novo campo em perspectiva: temperatura, alimentação, simplicidade do povo, etc.

Com a visita do Pastor Carlos Sas ao Brasil em novembro próximo passado, o convite foi reforçado e os preparativos para a viagem tomaram novo fôlego. Agora o Jaime já se preocupava. Deixar a família, os irmãos e especialmente a juventude brasileira com seus congressos, encontros, reuniões gerais, para se dirigir a um país distante e bem diferente, é de fato uma empresa difícil que exige, acima de tudo, muita abnegação e confiança em Deus. Mas ele resolveu ir mesmo. E na viagem que fez ao Brasil em janeiro deste ano, o irmão Carlos Sas já lhe deixou as passagens compradas e o roteiro definido: São Paulo, Los Angeles (Estados Unidos), Seul (Coréia do Sul) e Manila (já nas Filipinas). O embarque ocorreu dia 3 de fevereiro, no Aeroporto Internacional de Guarulhos/São Paulo, onde cerca de cem irmãos foram se despedir do jovem

Por: Davi P. Silva

Jaime Lemes Campos, com vinte e três anos de idade. Um dia antes da viagem, dia 2, domingo à tarde, foi entrevistado pelo irmão Davi Paes Silva, na residência deste.

OV: *Observador da Verdade*

J: Jaime Lemes Campos.

OV: *Irmão Jaime: o que o levou a tomar posição ao lado de Cristo e do Movimento de Reforma?*

J: A mensagem da breve volta de Cristo e o cumprimento das profecias que me foram apresentadas.

OV: *Antes de decidir-se o que o prendia no mundo?*

J: As amizades. Sempre tive facilidade para fazer amigos tanto na escola como na vizinhança.

OV: *Quais os principais obstáculos que precisaram ser superados para tornar-se reformista?*

J: Essas amizades, festas, bailes, futebol, etc. Alguns desses eu já havia deixado mas as amizades eram realmente um laço que me prendia, e do qual não me podia libertar tão facilmente.

OV: *Ao decidir-se pela verdade, quanto tempo permaneceu em sua cidade natal?*

J: Minha decisão foi em junho de 1980 e permaneci ali até o mês de julho de 1982.

OV: *Teve dificuldades em renunciar às antigas amizades?*

J: Antes de aceitar a fé, claro, senti um pouco de dificuldade, mas com a graça de Deus tomei uma decisão bastante firme e pude deixá-las.

Os antigos amigos me ridicularizavam e praticamente foram eles que se separaram de mim.

OV: *Das doutrinas pregadas pela Reforma, quais as que tiveram mais influência sobre a sua decisão?*

J: Foram as três mensagens angélicas, mais especificamente a terceira; elas têm um sentido muito amplo (Ap 14:10-12).

OV: *Após sua decisão, qual foi seu primeiro plano em relação à obra de Deus?*

J: Tinha planos de ir para a Escola Missionária juntamente com um amigo, que atualmente trabalha na obra, mas surgiram alguns imprevistos; um deles foi o início das aulas no biênio de 81-82 e fazia apenas um mês que eu tinha sido batizado, então não houve possibilidade. Continuei meu trabalho de vender livros mas não pensava em colportar, e sim em entrar na Escola Missionária.

OV: *Como se sentiu ao iniciar o trabalho da colportagem?*

J: A princípio não foi fácil, mas logo me entrosei; ganhava relativamente bem com os livros que vendia. Já relatei isso na revista "Ceifeiros da Obra", que atualmente é "O Semeador". Foi difícil levantar a mão para decidir a colportar, mas minha decisão até hoje permanece.

OV: *Que experiência mais marcante realizou nesse departamento?*

J: Nesse trabalho passei por muitas experiências, porém, não me lembro de todas. Uma de que me recordo com bastante clareza foi quando colportava no Estado de Rondônia. Faltando alguns metros para chegar a um determinado lugar, eu havia sido ridicularizado por um espírita e também por um comprador de café que me desacatou, dizendo uma série de bobagens, mas não me desanimei. Cheguei a um bar e ali estava um homem tomando um refrigerante. Enquanto fazia a oferta para o dono do bar, de vez em quando me dirigia àquele senhor, embora meu interesse não estivesse voltado para ele. O proprietário do bar não quis comprar mas aquele senhor ao lado mostrou grande interesse; quando mencionei que a alface é um grande remédio para insônia, ele se interessou ainda mais, porém disse-me: "Você precisa ir à minha casa; agora não posso ficar com os livros, mas é outra coisa que eu quero de você; pelo que vejo você é crente — de que igreja?" Eu lhe respondi. Então ele me disse: "Faz muito tempo que procuro alguém que me fale de Cristo e não encontrei até agora; vejo em você algo diferente. Vá à minha casa sábado; vou esperá-lo".

Depois que fizemos mais amizade com ele, adquiriu uma coleção, e no sábado, quando chegamos, ele já nos estava esperando com uma mesa posta embaixo de algumas mangueiras. Um colportor e eu falamos-lhe tanto de Cristo que ele se emocionou a ponto de desejar que os vizinhos ouvissem também. Não sei do resultado daquele estudo, mas sabemos que Deus nos usou para levar a mensagem a esse senhor.

OV: *Que planos você sugere para tornar os colportores mais missionários?*

J: A introdução da venda de Bíblias na colportagem. Com ela é mais fácil entrar em contato com o povo. Outro plano, elaborado há alguns anos, é o de inscrever alunos no curso bíblico. Nalgumas associações, onde trabalhei, fizemos isso e conseguimos bons resultados; há pessoas que fizeram o curso bíblico e outras ainda o estão fazendo. Embora tenha sido pequeno o trabalho, é válido como primeiro passo para que os colportores se tornem mais missionários.

OV: *O que aconteceu com a introdução da Bíblia junto às coleções de livros?*

J: Foi a melhor coisa que já fizemos até hoje. Digo por experiência própria; no sul nem tanto, mas quando chegamos ao norte, incre-

mentamos a venda da Bíblia junto com a coleção. Vendi cerca de 25 coleções com Bíblias em três dias. Quando fiz as entregas as pessoas recebiam-nas com prazer, sentindo-se felizes por ter em mãos um livro que tanto desejavam. Mesmo as que já a possuíam faziam planos para dá-la a alguém.

OV: *Houve alguma reação negativa contra a Bíblia?*

J: Não, na associação onde trabalhei nunca ouvi falar.

OV: *Alguns diretores se opõem à introdução da Bíblia na colportagem; a quê você atribui essa resistência da parte deles?*

J: Bem, não somente diretores de colportagem mas alguns tesoureiros se opõem; primeiro pelo aumento do trabalho, e segundo por pensar em algum prejuízo.

OV: *Qual sua impressão sobre a venda de revistas pelos colportores?*

J: É uma boa coisa, também, não somente por eles tirarem suas despesas de hotel e de viagem, mas porque deixam alguma mensagem com aqueles que não podem adquirir os livros. Há outro motivo: as pessoas a lêem na hora e o livro guardam-no apenas.

OV: *Como você se sentiu ao ser convidado para trabalhar no exterior?*

J: A primeira vez fui convidado não oficialmente; o irmão João Moreno convidou-me para ir como colportor à Colômbia e fiquei animado; até escrevi uma carta a respeito para outro colportor. Como não havia nada de concreto, esmorecemos. Agora, quando recebi este convite para ir às Filipinas, foi mais difícil para mim, porque é uma terra muito distante e eu me senti como Jeremias; não sei falar a língua, não sei o que vou fazer lá, pois me esqueci por alguns instantes de que Deus estaria comigo. Hoje não estou desanimado, vou animado para as Filipinas.

OV: *Que preparo espiritual você fez?*

J: Fiz oração, muita oração.

OV: *E quanto à língua, você estudou alguma coisa do inglês?*

J: Não, porque recebi em novembro o convite oficial. Tive que voltar à minha associação. Trabalhava à noite, viajando, e de dia trabalhando com os colportores; não tive oportunidade de entrar em um curso de modo que terei de estudar lá, visto que tenho facilidade de aprender a língua.

OV: *E que plano você já fez para incrementar a colportagem nas Filipinas?*

J: Sabemos que eles (os filipinos) são um tanto morosos no trabalho e com a pouca experiência que possuímos pretendo fazer a colportagem lá, tal qual a do Brasil; pretendemos ser bastante missionários e incentivar o trabalho de equipe, pois vejo nisso algo maravilhoso. Nas Filipinas há poucos colportores e, sendo assim, poderei controlá-los facilmente; poderei ir ao campo com eles e lá trabalhar efetivamente para que não venham a esmorecer. Meu alvo é conseguir outros mais.

OV: *Quantos colportores há atualmente naquele país?*

J: Já houve uns trinta; agora temos uns dez colportores efetivos.

OV: *Que livros são distribuídos atualmente?*

J: Os nomes dos livros eu não sei. Um irmão publicou um livro sobre saúde e colocou-o nas mãos dos colportores há algum tempo. Agora o irmão Carlos Sas publicou o livro "Plantas e Saúde" que será nossa cunha de penetração; vamos usá-lo, porque é um livro apresentável e de fácil aceitação pelo povo.

OV: *Além desses, quais os outros com os quais trabalham lá?*

J: "Caminho ao Céu" e "Grande Conflito", em inglês.

OV: *Você já sabe quantos jovens reformistas há nas Filipinas?*

J: Precisamente não sei, mas segundo me contaram existem muitos jovens. Pude observar isso pelas fotos que vi com o irmão Carlos Sas. Sei que há 600 irmãos, sendo a grande maioria jovem.

OV: *Você tem algum alvo inicial para a colportagem lá?*

J: O alvo que a gente tem em mente é o de trabalhar, trabalhar e trabalhar.

OV: *Qual o tempo mínimo que você pretende trabalhar naquela União?*

J: Eu vou para lá com o propósito de permanecer quatro anos; o primeiro ano pode-se dizer que é de adaptação; do segundo ano em diante hei de trabalhar com afinco. Esse é o tempo mínimo que pretendo permanecer lá; depois quero voltar ao Brasil.

OV: *Você já ganhou alguém para a verdade?*

J: Tive o privilégio de pregar para muitas pessoas, ganhei minha mãe para a igreja; preguei para muitas pessoas do Sul e no Pará e não vi um rápido resultado; ainda minha mãe aceitou a fé e se batizou comigo; isso foi muito bom.

OV: *Segundo crê, até quando será possível o trabalho de colportagem?*

J: Estamos num tempo muito crítico; vemos que a união das igrejas está cada dia mais sendo incentivada; o papa vai realizar sua 30.ª viagem ao mundo e brevemente estaremos impossibilitados de fazer esse trabalho. Mas trabalharemos enquanto é dia, antes que a noite chegue.

OV: *Antes que você viaje, que mensagem gostaria de deixar para a juventude da igreja no Brasil?*

J: Nos congressos e por onde passei pude cultivar fortes laços de amizade e intercâmbio com outros jovens tanto no sul, como no norte e nordeste do Brasil. Nessa hora tão difícil de minha partida, peço a todos eles que não se desanimem. Cristo está às portas, está voltando. Que jamais venhamos a negar o Seu bom nome, ou Lhe causemos vitupério! Sabemos que a juventude da igreja é a parte do "corpo" mais tentada pelo inimigo; peço que sejam firmes e que jamais deixem esta fé que foi uma vez entregue aos santos.

EDUCAÇÃO CRISTÃ — III

História da Reforma Educacional antes de 1844

Nosso estudo se dirige agora à reforma educacional efetuada entre as denominações protestantes em conexão com a mensagem do primeiro anjo antes de 1844. A seguinte afirmação mostra que havia necessidade de uma reforma na educação naquele tempo.

"Ao vir ao mundo a verdade para os últimos dias na proclamação da *primeira, segunda* e *terceira* mensagens angélicas, foi-nos mostrado dever-se introduzir *na educação de nossos filhos uma diferente ordem de coisas."* 2TSM 126.

É impossível, dado o limite de tempo, estudar detalhadamente todas as experiências do grupo de mais de sessenta escolas que defendiam uma reforma na educação antes de 1844. Sem tentar esgotar o assunto, o objetivo será mostrar que a luz cristã brilhou com clareza suficiente em várias escolas dos Estados Unidos para dar às denominações protestantes uma oportunidade de captar esses princípios como se estavam desenvolvendo nas várias escolas, a fim de incorporá-los às suas próprias escolas da igreja "para entrar na linha da verdadeira educação," e preparar um exército de missionários para difundir a mensagem ao mundo naquele tempo. Para melhor compreensão, as várias fases da educação cristã serão consideradas como seguem: O Lugar da Bíblia na Educação; Clássicos Mundanos Antigos e Modernos; Escolha de Cursos, Diplomas e Honras; Reformas no Regime Alimentar; Localização de Escolas e Edifícios Escolares; Preparo de Obreiros para trabalho missionário autofinanciáveis e Um Movimento de Leigos.

A atitude do estudante adventista do sétimo dia diante desses problemas medirá sua eficiência na proclamação da mensagem do terceiro anjo.

Historiadores Citados

A história do movimento de reforma educacional anterior a 1844, da qual extraímos citações, foi escrita, em sua maior parte, por homens que não simpatizavam com as reformas feitas naquele tempo. Muitas dessas escolas, depois de abandonar suas reformas, desenvolveram o sistema de educação popular. Os educadores ligados a essas escolas em sua história posterior não se orgulham daquele período que abrange essas experiências reformatórias mais do que um homem que uma vez conheceu a Cristo e O seguiu em simplicidade e depois voltou para o mundo. Tal homem é capaz de considerar levianamente sua experiência religiosa, e desculpar-se por sua atitude anterior em face da reforma.

Assim, esses historiadores ao escreverem após o período da reforma, muitas vezes pintaram a reforma a uma luz desfavorável ou mesmo ridícula. Tivéssemos acesso aos próprios reformadores e o movimento, sem dúvida, apareceria a uma luz mais forte ainda. O suficiente é dado, mesmo pelos inimigos do movimento, para satisfazer o leitor com o fato de que Deus despertou os corações dos educadores e líderes das igrejas nessas grandes reformas e sob Sua guia tentaram praticá-las.

1. O Lugar da Bíblia na Educação

Acerca desse assunto, a conexão que a Palavra de Deus devia manter em relação a outros assuntos no currículo escolar tem sido combatida pelos educadores através de séculos. O líder de cada lado dessa controvérsia compreende que sua vitória depende da posição que a Bíblia ocupe na escola.

A história dessa controvérsia entre as duas forças acerca da posição da Palavra de Deus na educação dos jovens, pode ser lida na seguinte história da Bíblia: "O povo serviu ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué. ...*Levantou-se outra geração* que não conhecia ao Senhor... E abandonaram o Senhor Deus... e foram-se após outros deuses, dentre os deuses dos povos que havia ao redor deles, e os adoraram... Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel e Ele os entregou nas mãos dos espoliadores, que os despojaram... de modo que não puderam mais resistir diante deles... Mas o Senhor suscitou juízes, que os livraram... mas depois da morte do juíz, reincidiram e se corromperam... andando após outros deuses." (Juízes 2:7-19).

Esta é uma história condensada do antigo Israel. Quando a Palavra de Deus ocupou o seu devido lugar no lar e na escola, Israel prosperou e as nações do mundo disseram deles: "Esta grande nação é deveras povo sábio e entendido." (Dt 4:6). Em seguida lemos que eles "se esquece-

ram das obras" de Deus, e deixaram de "ensinar a seus filhos" a Palavra. Esses filhos não educados "se misturaram com as nações e aprenderam suas obras, e serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço. Assim se contaminaram com as suas obras, e se corromperam com os seus feitos... e Ele os entregou nas mãos das nações, e aqueles que os aborreceram se assenhorearam deles... Muitas vezes os livrou." (Sl 106:35-43).

O estudante da Bíblia pode ler nessa história do antigo Israel uma série de reformas que exaltaram a Palavra de Deus ao seu devido lugar no lar e na escola. Isso foi seguido pela negligência em relação ao estudo da Bíblia e à prática de seus príncipios no lar e na escola. Isso significava que as idéias dos mundanos tomou preeminência sobre a Palavra de Deus, resultando em tal fraqueza que o próprio povo que Israel tanto ansiava imitar o desprezara por causa de sua imitação e o considerou com tal aversão que reduziram Israel à abjeta escravidão. E Israel perdeu o respeito do mundo em troca da negligência da Palavra de Deus. No campo da educação tornou-se cauda em lugar de cabeça. Tem sido uma batalha de fato, entre Cristo e Satanás, Cristo sempre colocando diante de Seu povo a sabedoria de Sua Palavra como "a coisa principal" , "uma árvore de vida", ao passo que o deus deste século nos mantém em escravidão sempre que o amor da verdade fenece em nossos corações. Tem sido sempre seu propósito enlaçar "por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradicão dos homens, segundo os rudimentos do mundo." E assim o assunto em questão entre Cristo e Satanás na controvérsia educacional passada, presente e futura, tem sido relacionada ao lugar da Bíblia na mente e na vida de professores e alunos.

"A Bíblia deve ocupar um lugar em todo plano de educação, desde a escola primária até a Universidade."

A história do Israel moderno pode ser escrita na mesma linguagem do Israel antigo, substituindo apenas termos e frases modernos para imprimir mais vividamente as comparações e as aplicações. A geração seduzida a preferir literatura mundana em lugar da Palavra de Deus, raramente tem sido capaz de aplicar essas lições a si mesma porque "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos."

"Acima de todos os outros livros, deve a Bíblia merecer nosso estudo, ela, o grande compêndio, a base de toda educação; e nossos filhos devem ser instruídos nas verdades que nela se encontram, a despeito de hábitos e costumes anteriores. Assim fazendo, professores e alunos encontrarão o tesouro escondido, a mais alta educação.

"As regras bíblicas devem servir de guia na vida diária." 2TSM 412.

"Temos de introduzir um novo propósito e dar-lhe lugar, e os alunos precisam ser ajudados a aplicar os princípios bíblicos a tudo quanto fazem. Tudo o que está torcido, tudo o que se acha desviado da linha reta, tem de ser claramente indicado e evitado; pois é a iniqüidade que se não deve perpetuar." Idem, 410.

Os alunos de nossas escolas cristãs devem testar todo fato e afirmação apresentados pela Palavra de Deus. Toda informação que não passe no teste deve ser rejeitada como refugo, pois não é óleo para suas lâmpadas, e apenas os impedirá de dar o alto clamor. "Uma diferente ordem de coisas deve ser introduzida" em nossas escolas, tudo o que é tortuoso deve ser endireitado pelos princípios da Bíblia. Caso esses princípios tivessem sido seguidos antes de 1844, os alunos teriam sido preparados para receber o clamor da meia-noite, e levado a mensagem aos confins da Terra.

A Bíblia em Oberlim

O Colégio Oberlim, estabelecido em Oberlim, Ohio, no ano de 1833, teve uma experiência notável no preparo de obreiros cristãos. Um historiador da instituição escreve: "As Escrituras, tanto na versão inglesa como nas línguas originais, eram consideradas como possuindo o mais elevado valor educacional e, como tal, deviam ser estudadas no começo, no fim e em todo o período intermediário. ... A Bíblia é apta para ser e é necessário que seja usada no mínimo na mesma proporção dos clássicos, e deve ocupar um lugar em todo plano de educação, desde a escola primária até a Universidade. ... Não deveriam os estudantes de teologia ler toda a Bíblia em hebraico e em grego? Oberlim decidiu restaurar a Bíblia ao seu devido lugar como livro de texto em todo o curso. ... Educação cristã sem a Bíblia! Uma monstruosidade no mundo religioso, uma pedra de tropeço aos descrentes!" (Oberlim, 233-235).

As seguintes palavras resumem as conclusões de um grande número de eruditos daquele tempo, que se estavam esforçando para levar a efeito uma reforma educacional. "Na Idade escura, os clássicos foram primeiramente menosprezados, a seguir superestimados, e as Escrituras depreciadas. Agora, outra vez, vemos que a Bíblia é ótima em razão do estilo e da elegância. ... A Bíblia é omitida e negligenciada na educação. Que a Bíblia tenha o seu lugar. *Assuntos como esses não devem ser decididos pelos costumes das escolas que ainda estão repletas de muitos dos hábitos que surgiram na era do Cardeal Bembo."* (Idem, página 235).

Ardoroso esforço foi feito por muitos reformadores educacionais para colocar a Bíblia onde lhe competia nas escolas. O poder de Deus assistiu-lhes esse esforço. Não se

houvessem os professores rendido às pressões exercidas pelos líderes que simpatizavam com a educação mundana, e a história das igrejas populares teria sido totalmente diferente, bem como a dos Adventistas do Sétimo Dia.

Oberlin permitiu que a Bíblia caísse de sua posição exaltada e, após um lapso de sessenta anos, concluímos das palavras que seguem que a Bíblia não havia atingido o lugar que devia ocupar mesmo com nossos próprios alunos: "A Bíblia não se tem tornado matéria padrão em sua educação, mas livros mesclados com incredulidade, e propagando teorias enfermiças, têm sido colocados diante deles." (Testemunhos Especiais Sobre Educação, 150).

2. Clássicos Mundanos Antigos e Modernos

Num sistema mundano de educação os alunos são inspirados por idéias dos clássicos pagãos e outros autores seculares, do mesmo modo como os estudantes da educação cristã são inspirados pela Bíblia. Os clássicos, ou as letras clássicas, podem nem sempre aparecer com esses nomes nos currículos de algumas escolas chamadas cristãs; ainda assim, se o sistema não é inspirado pelo espírito da Bíblia, o resultado da educação será sempre visto em caracteres mundanos.

"Autores não inspirados são colocados nas mãos das crianças e jovens em nossas escolas como livros didáticos — livros pelos quais serão educados. São mantidos diante da juventude absorvendo seu precioso tempo em estudar coisas que jamais poderão utilizar. ... Todas as matérias desnecessárias necessitam ser extirpadas do curso de estudos, e colocados diante dos estudantes apenas estudos que lhes serão de real valor." (Testemunhos Especiais Sobre Educação, páginas 151, 152).

"Todas as matérias desnecessárias necessitam ser extirpadas do curso de estudos, e colocados diante dos estudantes apenas estudos que lhes serão de real valor."

Os Clássicos em Oberlin

Os reformadores educacionais anteriores a 1844 se empenharam em seguir a verdade nos assuntos que ensinaram. Oberlin, entre outras, teve esta experiência: *"Clássicos pagãos"* — essas duas palavras significam outra das questões candentes de sessenta anos atrás... O assunto estava sob debate amplo por toda parte." O Presidente Mahan, em 1835, "objetou contra o presente plano em relação ao Grego e ao Latim, especialmente ao último. Era melhor adaptado, disse ele, a educar pagãos que a cristãos. Podemos disciplinar a mente com as Escrituras hebraicas e gregas, e essas podem purificar a mente. Essa é a opinião dos melhores homens e dos melhores eruditos. Tenhamos menos clássicos e mais ciência natural, mais leis americanas, e história, mais sobre homens e coisas. Dêem-nos verdade, fatos, conhecimento prático e útil."

O Anuário de Oberlin, publicado em 1834, contém esta afirmação: "O Departamento Acadêmico disporá de instruções amplas como outros colégios, variando de alguma maneira ao substituir os autores pagãos mais objetáveis por clássicos sacros e o Hebraico. A razão alegada para substituir autores pagãos pelas escrituras no original era "que certos escritores clássicos foram tão abominavelmente impuros que é nada menos que um crime colocá-los nas mãos de nossa juventude."

Sessenta anos depois disso, nós, os Adventistas do Sétimo Dia, recebemos a seguinte instrução sobre esse assunto, porque nossas escolas não haviam assumido posição positiva sobre os clássicos e autores mundanos que esses reformadores educacionais tomaram antes do clamor da meia-noite: "Serão sentimentos pagãos e infiéis apresentados a nossos estudantes como valiosos acréscimos a seu cabedal de conhecimento?" (CPPE 24).

O Conselho Diretor pediu à Faculdade de Oberlin, "considerar com muita oração e cautela se o tempo devotado aos clássicos pagãos não deveria ser aproveitado pelo estudo das Escrituras Hebraicas e ciência natural."

"Três anos depois o mesmo conselho perguntou: "Não deveriam os estudantes de teologia ler toda a Bíblia em hebraico e grego?"

Dois anos mais tarde eles votaram "que estudante algum seja reprovado no colégio ao fim de seu curso pela razão de qualquer carência de conhecimento de clássicos pagãos desde que se mantenha um bom exame em outros ramos necessários ao seu preparo para pregar a Cristo."

O movimento para substituir os clássicos pagãos pelas Escrituras encontrou apoio em muitas escolas. Em 1830, um advogado de grande destaque, graduado em Yale, fez um apelo por "Sacros Versus Clássicos Pagãos." O Presidente da Amhust, o Presidente da Cooper Union, e o Professor Stowe, do Dartmouth College, "estavam em plena simpatia com o desejo de ver honra relativamente menor conferida à literatura da Grécia e de Roma antiga, e honra relativamente maior à literatura da Palestina antiga." (Oberlin, 231-235)".

Essas citações mostram que diversas instituições de ensino que hoje defendem os clássicos, numa época de sua história advogaram a substituição dos clássicos pelas Escrituras Sagradas.

3. Cursos Opcionais e Títulos

A educação secular compele os estudantes, sem consideração para com suas necessidades e trabalho

futuro, a seguir um curso de instituição pré-fixada. Lida com estudantes em massa. A educação cristã reconhece as necessidades individuais e trabalha para aperfeiçoar o caráter do indivíduo. Permite aos estudantes, em acordo com os professores, escolher as matérias de acordo com suas necessidades futuras. O Papado não pode prosperar a menos que controle os estudantes através de um curso pré-determinado, "o estudo árduo", para destruir a independência e a individualidade. O Protestantismo está no reverso. É exatamente oposto.

"Esse processo longo, retardado, aumentando mais e mais tempo, mais matérias, é uma das ciladas de Satanás para manter os obreiros atrás... Se tivéssemos mil anos à nossa frente, tal profundidade de conhecimento seria desnecessária embora fosse aproveitável, mas agora nosso tempo é limitado." (Testemunhos Especiais Sobre Educação, página 106).

Cursos Opcionais — Thomas Jefferson, em sua declaração de princípios para a Universidade de Virgínia, em 1823, disse o seguinte em relação ao currículo convencional, estereotipado: "Não estou plenamente informado dos métodos de Harvard, mas há um que precisamos mudar, embora haja sido copiado, creio, por quase todas as faculdades e academias dos Estados Unidos. É aquele que mantém todos os alunos presos a um curso pré-determinado de estudo e proibindo aplicação exclusiva apenas àqueles ramos que os qualificaram para vocações individuais às quais estão destinados. Nós, ao contrário, lhes permitiremos escolher, sem impedimento, as preleções que desejam assistir, e exigirão apenas qualificações elementares e idade suficiente. Boone diz em acréscimo: "Esse programa de ação tem funcionado desde então. Não há currículo

"A educação cristã reconhece as necessidades individuais e trabalha para aperfeiçoar o caráter do indivíduo."

algum de estudo como na maioria das instituições de nível semelhante... Essa é "a liberdade de ensino", e é o correlativo de que a liberdade igualmente fundamental de ensino que, neste país, tornou-se conhecida como sistema aberto, ou sitema de escolha." (Boone, páginas 190-191).

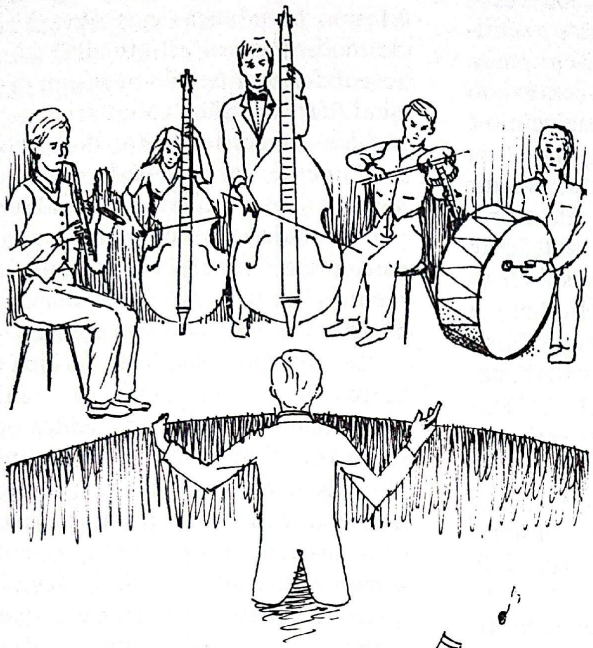
O Plano de Jefferson para um curso opcional era um golpe em um dos princípios fundamentais do sistema papal que não proporciona ao estudante opção alguma e, sem dúvida, era oposto por aqueles que eram controlados pelo sistema papal. Boone afirma: "Em 1814, após numerosas frustrações e constante oposição das Faculdades William e Mary, das igrejas protestantes, e da maior parte dos líderes políticos da época, Mr. Jefferson e seus amigos se empenharam por estabelecer uma universidade que reconhecesse o grande princípio de liberdade na educação.

A Faculdade Randolph-Macon, instituição metodista, fundada por volta de 1828, compreendeu a luz da educação cristã e fez esforços para se livrar do sistema medieval, que exaltava os clássicos. Randolph-Macon tomou a seguinte atitude a respeito dos antigos cursos medievais: O "sistema de opção foi adotado... Afirmou-se que um trabalho mais completo pode ser feito sob esse sistema que sob o antigo sistema de currículo, mas aos estudantes não é permitido escolher por si mesmos sem consulta com a faculdade.

Praticamente todo estudante tem um currículo escolhido para ele de acordo com o curso que deseja seguir. "Randolph-Macon teve uma época difícil, e deixou de levar avante a reforma." Era um movimento novo e deparou com preconceito ou fria indiferença da parte dos pregadores e do povo." (Jefferson, página 243).

Harvard, aquela escola que assimilou o sistema papal de John Sturm da Cambridge Inglesa e que induziu todas as outras escolas americanas ao plano papal de educação, estava entre as primeiras das escolas mais antigas a tentar se harmonizar com a educação verdadeira nessa reforma. Começou por volta de 1824. "A experiência de Harvard, durante a longa transição de um currículo uniforme exigido para uma liberdade ajustada à escolha de estudo, podia ser útil a outras instituições... Foi adotado um curso descrito como, em grande parte, o plano mais liberal aprovado naquela época. "Os alunos tinham grande margem de escolha dos estudos." Era-lhes permitido "escolher dentre as seguintes matérias... Havia uma grande concessão que tinha uma influência permanente sobre o curso." (Boone, página 196).

Yale, que imitou Harvard tão de perto, foi afetada essencialmente pela reforma nos cursos levada a cabo pela Harvard, e proporcionou aos alunos maior liberdade na escolha dos estudos. "Mesmo Yale, que tem sido geralmente considerada, e com muita justiça, tão conservadora do princípio de autoridade na instrução universitária, tem concedido grande liberdade por um quarto de século. ... Tão numerosas foram as concessões que cerca da metade do trabalho dos últimos dois anos foi deixado ao critério de cada aluno. Os de primeiro grau escolheram aproximadamente 60% de seu trabalho, e os de segundo grau por volta de 80%. ... Do ponto de vista dos antigos, ou mesmo de um erudito do período revolucionário, a mudança se mostraria um desastre; todavia, *pessoa alguma nega a necessidade ou a sabedoria do princípio de escolha.* Permitir a escolha é perigoso; mas não a permitir é mais perigoso ainda." (Boone, 197).



A MÚSICA — e as EMOÇÕES

Joe Crews
(Ministro da I. A. S. D., na Califórnia, E. U. A.)

Muitos milhões de jovens em todo o mundo têm sido atraídos pelo feitiço hipnotizante do *rock and roll.* Como um denominador comum, cruzou as fronteiras da língua, cultura e religião e afetou mais vidas que quase nenhuma outra força social. Mesmo a igreja cristã foi invadida pelo assim chamado "rock evangélico" que chegou a ser o veículo evangelístico da juventude da igreja para comunicar-se com outros jovens. Mas, que mensagem se comunica por meio do compasso e ritmo desta música "moderna"? Como podemos explicar a devoção obsessiva de tantos milhões à mesma classe de sons?

Muito poucas pessoas compreendem o tremendo poder que a música exerce sobre o consciente e o subconsciente dos que a ouvem. Sabe-se há muito tempo que a música marcial, a música de banda e a música religiosa podem produzir respostas

emocionais previsíveis. As emoções dos ouvintes foram programadas por certa classe de música. Vastos setores de pessoas reagiram de modo quase uniforme à mesma música controlada. Foram tranqüilizados e mergulharam em nostalgia ou em letargo por melodias suaves, ou foram transportados a planos de violência emocional por apropriados ritmos sincopados "selvagens".

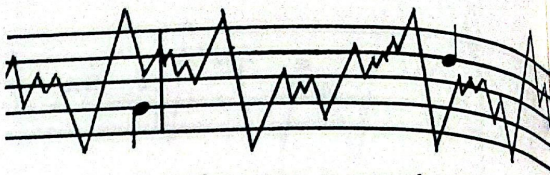
De que maneira a música produz as emoções? Está provado hoje em dia, cientificamente, que os estados emocionais têm bases biológicas. São produzidos por uma combinação de atividades do cérebro, da circulação do sangue e da composição química do corpo. Todas essas funções são afetadas em um grau extraordinário pela música. As investigações médicas revelam que os nervos do ouvido têm conexões mais extensas que os demais nervos do corpo humano. De fato, é difícil que haja uma função do organismo humano que não possa ser afetada pelos tons musicais. Provas atuais demonstram que a música tem uma influência direta sobre as pulsações, a pressão arterial, o sistema nervoso, a digestão, os músculos e as glândulas do corpo.

O Dr. Schoen faz esta notável declaração em seu livro *The Psychology of Music* (A Psicologia da Música), à página 39: "A música é feita de um material que é o mais poderoso estimulante conhecido entre os processos da percepção... a música opera em nossa faculdade emocional com maior intensidade e rapidez que o produto de qualquer outro ato."

O fato mais assombroso de todos é como os órgãos físicos reagem à música. Uma vez que o corpo só funciona sob o comando do cérebro, sabemos que a música, de algum modo, tem que chegar primeiro ao cérebro. Porém, que parte do cérebro percebe a música? Uma das maiores descobertas jamais feitas nesta área conclui que a música é "ouvida" na porção do cérebro que percebe o estímulo das emoções, sensações e sentimentos. De fato, a música passa completamente por alto os centros do cérebro onde se situam o raciocínio e a inteligência. Não depende da ordem do cérebro para conseguir entrada no corpo. Entra pelo caminho do tálamo que é uma estação de relevo de todas as emoções, sensações e sentimentos. Schullian e Schoen assim o descrevem: "Uma vez que o estímulo chega ao tálamo, o cérebro é INVADIDO AUTOMATICAMENTE, e se o estímulo continua por algum tempo, pode estabelecer-se um contato mais estreito entre o cérebro e o mundo real." *Music and Medicine, 270, 271.*

Note-se que a música deve "continuar por algum tempo" para produzir reações físicas através da consciência — os hemisférios cerebrais. A repetição da percussão amplificada do som por meio dos instrumentos elétricos do *rock and roll,* produz um fenômeno que é mais bem descrito que entendido. A revista TIME o descreve com estas palavras: "As batidas hipnóticas atuam como uma estranha classe de magia. Muitos dançarinos chegam a esquecer-se de tudo que os cerca. Separam-se dos companheiros, as inibições desaparecem, os olhos tornam-se fixos, como que vidrados, até que, de repente, estão andando sozinhos num mar de sons."

O aspecto mais terrível deste assunto é o assalto irresistível da música sobre as emoções e, a seguir, sobre as ações. Uma vez que o ataque é levado a efeito através do tálamo, o indivíduo que ouve será afetado pela música sem tomar sequer uma decisão consciente acerca do assunto. Esta é a razão pela qual os médicos lançaram mão da música como uma novidade fantástica para alcançar as mentes dos retardados e doentes mentais. Iniciaram o uso terapêutico da música para comunicar-se com pacientes



emocionalmente perturbados. Mesmo as crianças que ouvem são de modo notável estimuladas a corresponder porque não precisam fazer qualquer decisão voluntária — a música chega ao centro do cérebro exatamente ao percebê-la como um som através do tálamo. As palavras podem nada significar para as crianças, porém o nível sensorial é previamente aberto pela música, dispondo o acesso ao cérebro consciente.

No entanto, este fato fascinante acerca da música, ainda que tenha efeito benéfico sobre as mentes perturbadas, abre também um caminho para que Satanás ataque furtivamente a cada um dos que ouvem essa classe de música. Sem perceber, a mente dos ouvintes se inclinará a qualquer atitude emocional a que o diabo queira levá-los com a vibração e o ritmo musical. Van de Wall resume isso da seguinte maneira: "Muito daquilo que chamamos irresistível na música o é porque reagimos nesse nível moto-sensorial de funcionamento." *Music in Hospitals, 15.*

Mais adiante, em seu livro, Van de Wall descreve como os nervos transmitem a mensagem da música às várias parte do corpo: "As vibrações do som atuando sobre e através do sistema nervoso produzem choque em seqüências rítmicas sobre os músculos, o que provoca a contração e põe em movimento nossas mãos, pernas e pés. Em conseqüência de suas reações musculares automáticas, muitas pessoas movimentam-se enquanto ouvem a música; para que permanecessem imóveis seria necessário um esforço muscular consciente." Idem, 106.

Com esse resumo do sutil efeito psicológico da música sobre o cérebro, estamos em melhores condições para compreender como o rítmo e o

bater da música do "rock" têm produzido tanto estrago moral entre os jovens. Os temas incessantes de sexo ilícito, drogas e rebelião aturdiram o cérebro, criando uma atitude emocional de aceitação para estas aberrações do comportamento.

Ao operar através do tálamo, Satanás passa por alto as barreiras mentais e espirituais da razão e penetra na cidadela da mente — grande centro controlador de todas as decisões e ações humanas. Ali, na mente, Satanás tem os recursos necessários para converter as impressões da música sensual em ações físicas. Através da rede telegráfica dos nervos que chegam a todas as partes do corpo, ele pode comunicar as ordens apropriadas para atuar de acordo com o estímulo emocional da música.

Não é segredo que alguns dos mais populares músicos do "rock and roll" não só estão ligados com drogas, mas também com o espiritismo. Bob Larson documentou a confissão de alguns deles que afirmaram que seu êxito fora garantido por um convênio com Satanás. Isto significa que Satanás está controlando a produção da música bem como a maneira de comunicar-se com o ouvinte. E não é de admirar que muitos concertos de "rock and roll" se tenham convertido em orgias de obscenidades nas quais tanto cantores como ouvintes se tornaram virtualmente presas emocionais do controle satânico.

Muitos têm defendido o ritmo musical afirmando que há uma correlação com os ritmos naturais do corpo, o que o leva a produzir uma atividade coordenada maior e maiores realizações. Certamente é verdade que uma música especialmente selecionada aumenta a capacidade de trabalho dos músculos. Em seu artigo "URSS: *Music and Medicine*", Leonid Melnikov exalta este notável fato: "Com a mudança do ritmo musical muda, ao mesmo tempo, o ritmo dos movimentos do trabalhador. É como se a música determinasse o rápido ritmo de movimento. Outra série de experiências com estudantes provou que não só a capacidade de tabalho sofreu mudança sob a influência da música, mas também a pulsação e a pressão arterial." *Musical Journal XXVII: 18 (Nov. 1970).*

O fato de o corpo responder a seleções musicais especificamente programadas, significa que todos os tons rítmicos musicais lhe são benéficos? Ao contrário, mesmo que o homem tenha uma afinidade inerente a certos ritmos, há algumas medidas quebradas, dissonâncias harmônicas na linha melódica, as quais estão completamente fora da harmonia dos ritmos naturais do corpo. Tal é o caso típico do ritmo insistente da música "rock". Alice Englich Monserrat em um artigo intitulado *"Music — Soothing, Sedative or Savage"*, escreveu: "Uma medida quebrada na voz mais aguda, tocada num bater regular insistentemente na mão esquerda com rapidez crescente, quase ao ponto de frenesi... é capaz de produzir um efeito idêntico desintegrante e quase histérico em um organismo, como se uma pessoa procurasse lançar-se loucamente em duas direções ao mesmo tempo. Qualquer psiquiatra sabe que é precisamente esta tensão em duas direções da ação conflitante das emoções o que está ajudando a encher os manicômios de restos destroçados de náufragos humanos."

Na realidade o que a senhorita Monserrat diz é que, para manter uma sensação de bem-estar e harmonia mental, ninguém deve estar muito sujeito aos ritmos que não estão de acordo com os ritmos naturais do corpo. Se fosse plenamente conhecida toda a verdade sobre esse assunto, uma vasta proporção da rebelião incessante dos adolescentes de hoje poderia ser atribuída à sua constante exposição aos ritmos incompatíveis.

A estratégia de explorar os apetites sensuais não é nova para o arquiinimigo. Ele tem feito experiências com as emoções dos adolescentes durante quase seis mil anos e conhece bem o quanto são vulneráveis. Deleita-se em manipular a vida dos jovens não convertidos por meio da música "rock", porém, deleita-se ainda mais quando pode introduzir sua música hipnotizante e escravizadora da mente dentro da igreja. Por seu velho programa de agir passo a passo conseguiu romper o delicado senso de discernimento e reproduzir esse mesmo redobre musical e erótico nas igrejas adventistas do sétimo dia. Que triunfo para o inimigo quando consegue rebaixar as elevadas normas da igreja remanescente! Qualquer mistura do espiritual com o carnal acarreta opróbrio sobre o povo que foi escolhido para proclamar a última mensagem de advertência de Deus.

A única atitude correta para os que são chamados a sair de Babilônia e do mundo é fechar todas as portas às enganosas tentações de nosso grande inimigo espiritual. Não pode haver qualquer compromisso com as formas de música degradante que foram as ferramentas de Satanás para corromper e destruir.

Lembramo-nos das palavras de Jesus: "Aquilo que é elevado entre os homens é abominação diante de Deus" (Lucas 16:15). À luz desta declaração deveríamos guardar-nos contra aquela música que chegou a ser intensamente popular no mundo. Somente uma profunda experiência de amor por Cristo do fundo do coração, dará forças à nossa juventude para tomar uma decidida posição contra estas coisas consideradas muito "elevadas" mas que são realmente os melhores instrumentos de Satanás para enganar e seduzir. ■

AS TRIBOS DE ISRAEL - 11

Stephen N. Haskell

Benjamim —

Benjamim, o décimo segundo filho de Jacó, ficou órfão de mãe por ocasião de seu nascimento. O único pedido registrado de sua mãe, Raquel, foi que o bebê se chamasse Benoni, "o filho da minha dor", mas Jacó mudou-lhe o nome para Benjamim, "o filho da minha destra". (Gn 35:16-18, nota marginal).

O terno amor do pai pelo filho órfão de mãe, é mostrado por sua indisposição de permitir-lhe acompanhar seus irmãos ao Egito (Gn 42:38); mas o registro afirma que ele era pai de dez filhos naquela ocasião (Gn 46:21). A forma patriarcal de governo, sem dúvida, conservou-o mais intimamente sob a direção de seu pai que os filhos casados da atualidade.

Ao passo que pouca coisa consta acerca de Benjamim como indivíduo, a tribo que leva seu nome desempenhou uma parte proeminente na história dos filhos de Israel.

O caráter da tribo parece estar retratado pelas palavras proféticas de Jacó em sua bênção de despedida: "Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa, e à tarde reparte o despojo" (Gn 49:27). Essas palavras não descrevem um caráter desejável, mas, em lugar disso, de uma criança mimada e de caprichos satisfeitos até se tornar obstinada e petulante como se pode esperar de um filho caçula de uma grande família sem a mãe para controlá-lo.

Esse mesmo espírito inflexível foi manifestado pela tribo de Benjamim ao combater até que fossem quase exterminados, em lugar de entregar os perversos homens de Gibeá para que fossem punidos (Jz 20:12-48). Entretanto, nessa ocasião estavam reduzidos em número, embora no tempo de Davi se tivessem novamente se tornado uma tribo numerosa (1 Cr 7:6-12).

Nos dias dos juízes, os benjamitas foram capazes de arregimentar setecentos homens que podiam "atirar uma pedra em um fio de cabelo, sem errar." (Jz 20:16).

Cerca de trezentos e cinqüenta anos mais tarde, lemos que os poderosos homens de Benjamim "usavam tanto da mão direita como da esquerda em arremeter pedras com fundas, e em atirar flechas com arco" (1 Cr 12:1, 2). Os benjamitas constituíram a única tribo que parecia ter prosseguido na arte de manejar o arco com algum objetivo, e sua habilidade no uso do arco era celebrada (1 Cr 8:40; 2 Cr 17:17; 2 Sm 1:22).

O território de Benjamim se estendia ao norte de Judá, fazendo fronteira contínua entre as duas tribos através da cidade de Jerusalém.

Após a grande crise que resultou da infeliz operação em Gibeá (Jz 19:14-39), houve muitas coisas que teriam a tendência de mudar a natureza obstinada e voluntariosa da tribo.

Por vinte anos a sagrada arca do Senhor permaneceu nos limites de suas fronteiras, em Quiriate-Jearim, com um sacerdote para zelar por ela (1 Sm 7:1, 2).

Ramá, uma cidade de Benjamim, era o lar do profeta Samuel, que havia erigido um altar ao Senhor naquele lugar e ali oferecia sacrifícios. Samuel "de ano em ano fazia uma volta passando por Betel, Gilgal e Mizpá; e julgava Israel em todos esses lugares. Porém voltava a Ramá" (1 Sm 7:16, 17).

Mizpá, o lugar onde se reuniam as grandes assembléias de todo o Israel (Jz 20:1; 2 Rs 25:23) estava nos limites de Benjamim. Ali o Senhor operou poderoso livramento em favor de Seu aterrorizado povo." "Trovejou o Senhor aquele dia com grande estampido sobre os filisteus, e os aterrou de tal modo que foram derrotados diante dos filhos de Israel" (1 Sm 7:10).

As palavras proféticas de Moisés em sua bênção de despedida às tribos indicam que ocorreria decidida mudança no caráter descrito por Jacó: "De Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o Senhor o protegerá e ele descansará nos Seus braços" (Dt 33:12).

O mesmo caráter destemido que Jacó comparou a um lobo destruindo tudo diante de si, é transformado pelo convertedor poder do Espírito de Deus; e a força outrora usada para destruir, é agora empregada para proteger o povo e os interesses do Senhor. "O amado do Senhor habitará seguro com ele".

É interessante notar a similaridade entre o carater da antiga tribo e o do principal apóstolo dos gentios, que disse a respeito de si: "Eu também sou israelita... da tribo de Benjamim" (Rm 11:1).

Saulo, posteriormente chamado Paulo, é-nos apresentado primeiramente como testemunha do apedrejamento de Estêvão; e "consentia na sua morte" (At 7:58; 8:1). Em seguida ouvimos dele como um lobo voraz, que "assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere" (At 8:3). Como um lobo selvagem, sedento do sangue de sua presa, ele estava "respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor" (At 9:1). Não havia segurança para qualquer dos amados do Senhor perto de tal personagem. Mas a mesma força de caráter que induz alguém a "devorar como um lobo", e a ferir e destruir o povo de Deus, quando convertido protegerá e conservará a honra de Deus e Sua causa.

Desde aquela ocasião em que Saulo, o benjamita, teve uma visão de Jesus (At 9:3-9), sua natureza semelhante à do lobo morreu, e os amados do Senhor viveriam em segurança junto a ele. Os santos em Damasco não estavam em perigo: aquele que havia planejado destruí-los era agora seu amigo, pronto a protegê-los em qualquer ocasião (At 9:10-19).

Deus jamais Se esquece de retribuir um ato de bondade (1 Sm 2:30). Quando Saulo protegeu e escudou "os amados do Senhor", Deus o guardou por todo o dia; nada poderia prejudicá-lo. A picada da serpente venenosa foi inócua (At 28:1-6). Não havia água no mar suficiente para afogá-lo (At 27:23-25). Deus o protegia todo o dia.

A bênção transmitida por Moisés diz: "O amado do Senhor habitará seguro com ele. Todo o dia o Senhor o protegerá, *e ele descansará nos Seus braços*" (Dt 33:12). Alguns comentaristas acham que isso se refere ao templo sendo construído no Monte Moriá, nos limites de Benjamim; mas para alguém que tem reminiscências da infância, de ter sido carregado nos fortes braços de seu pai, em lugares ásperos e acidentados da estrada, as palavras têm outro significado. "Todo o dia o Senhor o protegerá" de todo mal e perigo. E quando defrontamos com impossibilidades em nossa senda, naquilo que em nossa própria força jamais poderíamos superar, nosso Pai celestial nos ergue em Seus poderosos braços e nos conduz em segurança total sobre aquilo que sem Sua ajuda nos seria absolutamente impossível executar. À semelhança de uma criança descansando em segurança entre os braços de seu pai, com os braços firmemente entrelaçados em torno do seu pescoço, realizaremos aquilo que está além de toda possibilidade humana. Bendito seja tal lugar! Mas é para alguém por meio de quem os amados de Deus podem habitar em segurança. A voz de crítica e calúnia deve para sempre silenciar para alguém que espera ocupar esse lugar (Tg 1:26).

Eúde, sob cujo comando a terra havia repousado por oitenta anos, era benjamita (Jz 3:15, 30). Era canhoto, e parece que, ao usar a mão esquerda, foi capaz de matar de maneira mais hábil a Eglon, rei de Moabe, que estava oprimindo a Israel (Jz 3:21-26).

Saul, o primeiro rei de Israel, era da tribo de Benjamim (1 Sm 9:21). Deus não somente ungiu a Saul como rei de Israel, mas "lhe mudou o coração" (1 Sm 10:9). Ele havia associado consigo homens "cujos corações Deus tocara" (1 Sm 10:26); e enquanto permaneceu humilde Deus esteve com ele (1 Sm 15:17-23). Quando se tornou exaltado, foi rejeitado pelo Senhor. Então as propensões semelhantes às do lobo se tornaram claramente visíveis em seu caráter, pois ele, à semelhança de um lobo devorador, perseguiu a Davi "como quem persegue uma perdiz nos montes" (1 Sm 26:19, 20). Seu único desejo era matar "o amado do Senhor" (1 Sm 18:11; 15:28).

Em contraste direto com Saul, que gastou a força de sua varonilidade na conspiração para matar o "homem segundo o coração de Deus", está Mardoqueu, "benjamita... filho de Quis." Seus ancestrais levavam o mesmo nome e podem ter sido relacionados mais intimamente que numa mera conexão tribal. Toda a história de Mardoqueu é uma série de livramentos de pessoas de dificuldades. Ele salvou a vida do rei persa (Et 6:21-23). Posteriormente Satanás e Hamã planejaram destruir todos os que criam no Deus verdadeiro (Et 3:8-15); e enquanto Mardoqueu clamava ferventemente a Deus por livramento, Deus usou o benefício que ele tinha manifestado ao rei como um meio de escape (Et 6:1-11). Mardoqueu foi guindado a uma posição exaltada no reino, e foi usado pelo Senhor para guardar e proteger o Seu povo (Et 8:7-17).

A verdadeira e duradoura vitória que se prolongará por toda a eternidade não depende de conexões tribais ou de tendências herdadas, mas de uma humilde confiança em Deus. "Porque, quanto ao Senhor, Seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-Se forte a favor daqueles cujo coração é perfeito para com Ele (2 Cr 16:9). Deus pode humilhar reis quando desrespeitam Sua palavra (2 Cr 36:1-4, 9, 10) e pode acolher cativos e dar-lhes poder real (Dn 6:1-3; Et 8:15; 10:3).

O caráter natural de Benjamim é o caráter do coração inconverso em todas as eras do mundo (Jr 17:9). Feliz aquele que, na atualidade, à semelhança de Mardoqueu, permanecer fiel ao princípio (Et 3:2) e arriscar tudo para proteger os "amados do Senhor"; pode reclamar a promessa dada ao Benjamim da antigüidade: "Todo o dia o Senhor o protegerá, e ele descansará nos Seus braços."

Doze mil, possuindo esse caráter, levando o nome de Benjamim, servirão ao Senhor dia e noite em Seu templo através da eternidade (Ap 7:15). ◘

VIDA SAUDÁVEL — 10

Relação da Reforma de Saúde com a Espiritualidade

E. G. White

159. O comer demais impede a livre fluência de pensamentos e palavras e aquela intensidade de sentimento que é tão necessário para imprimir a verdade no coração do ouvinte. 3T, 310.

160. O comer em excesso, mesmo do melhor alimento, produzirá uma condição doentia da sensibilidade moral... Hábitos errôneos no comer e no beber conduzem a erros no pensar e no agir. A condescendência com o apetite fortalece as propensões animais dando-lhes ascendência sobre as faculdades mentais e morais... Tudo o que está em desacordo com a lei natural cria uma condição de enfermidade na alma. RH, n.º4, 1881.

161. A irregularidade no comer e beber e o vestir-se inadequadamente depravam a mente e corrompem o coração, levando os nobres atributos da alma a escravidão às paixões animais. H.R.

162. Se os que professam ser cristãos desejam resolver os problemas que tanto os afligem - por que suas mentes são tão vagarosas? Por que suas aspirações religiosas são tão medíocres? - Não necessitam, em muitos casos, ir além da mesa; se não houver nenhuma outra, aí está a causa. C.T. 83.

163. A vida religiosa pode com maior êxito ser aperfeiçoada e conservada se o alimento cárneo for abandonado; pois uma dieta de carne estimula as propensões carnais a intensa atividade, e debilita a natureza moral e espiritual. U.T. 05/11/1896.

164. As crianças educadas de maneira sadia são mais facilmente controladas do que as crianças que têm satisfeito seu apetite para comer de tudo que desejam, e a todo momento. São geralmente alegres, dispostas, e sadias. Mesmo as mais teimosas, impetuosas e geniosas se tornam submissas, pacientes e autocontroladas por seguirem persistentemente essa ordem no regime, unida com um firme mas amável controle em relação a outros assuntos. H.R.

165. O Senhor requer um sacrifício *vivo* da mente, da alma, do corpo, das forças. Tudo que temos e somos deve ser-Lhe dado, para podermos corresponder ao propósito da nossa criação. U.T. 25/08/1897.

166. A verdadeira santificação não é meramente uma teoria, emoção ou formalidade de palavras, mas um princípio vivo e ativo que penetra na vida diária. Requer que nossos hábitos de comer, beber e vestir sejam tais que assegurem a preservação da saúde física, mental e moral, a fim de que possamos apresentar nossos corpos ao Senhor não como uma oferta corrompida por hábitos errôneos, mas como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus." RH, 4, 1881.

167. Deveria sempre salientar-se que o grande alvo a ser atingido por esse meio não é apenas a saúde, mas a perfeição e o espírito de santidade, que não podem ser alcançados com corpos e mentes enfermas. Esse objetivo não pode ser assegurado pelo mero agir de um ponto de vista mundano. 1T, 554.

168. Um corpo enfermo produz um cérebro desordenado e impede a obra da graça santificadora sobre a mente e o coração. H.R.

169. Se o homem acolher a luz que Deus em Sua misericórdia lhe dá sobre a reforma de saúde, pode ser santificado através da verdade, e habilitado para a imortalidade. 3T, 162.

170. Se os cristãos... obedecerem às leis que governam a vida e a saúde, terão a bênção do vigor físico e mental. Terão força moral para empenhar-se na luta contra Satanás, e em nome dAquele que venceu o apetite em favor deles, podem ser mais que vencedores em seu próprio benefício. 4T 35, 36.

171. O caráter e a eficiência da obra dependem grandemente das condições físicas dos obreiros... Muito sermão tem recebido um tom sombrio em virtude de má digestão do ministro. A saúde é uma bênção inestimável, e está mais intimamente relacionada com a consciência e a religião do que muitos imaginam. G.W. 242.

172. A fim de apresentar a Deus um serviço perfeito, devemos ter uma concepção clara de Sua vontade. Essa vontade requer que usemos apenas alimento saudável, preparado de maneira simples, para que os sensíveis nervos do cérebro não sejam prejudicados, tornando-nos impossível discernir o valor da expiação e o inestimável mérito do purificador sangue de Cristo. RH n.º 12, 1880.

173. O propósito de Deus é dar ao homem algo que este não tem, fazer dele algo que não é. A vontade do homem é conseguir uma situação cômoda e condescender com o apetite e a ambição egoísta. O plano de Deus é colocar o homem em ação nas fileiras reformatórias, e então este aprenderá por experiência o quanto se tem corrompido com apetites carnais e satisfeito seu próprio temperamento, atraindo debilidade sobre si mesmo. O propósito de Deus é operar com poder. Ele concede graça se o homem enfermo compreende que dela necessita. Deus Se propõe purificar e refinar a alma corrompida, e então implantar no coração Sua própria justiça, paz e saúde, e o homem se tornará completo nEle. Este é o reino de Deus dentro de vós. Dia após dia os homens estão revelando se o reino de Deus neles está. Se Cristo reinar em seus corações, obterão força de convicção com poder e habilidade para permanecerem como fiéis sentinelas, verdadeiros reformadores. Então, à semelhança de Daniel, produzirão sobre outros corações impressões que jamais serão apagadas, e sua influência será levada a todas as partes do mundo. U.T. 12/10/1896.

O MINISTÉRIO DA MESA

Rubem Araújo

A mesa, objeto milenar, é citada pela primeira vez na História Sagrada no 25.º capítulo do Êxodo. Entre a riquíssima mobília do tabernáculo terrestre, sombra do celestial, deveria existir uma, que seria feita de madeira de acácia, tendo o comprimento de dois côvados, antiga medida que equivalia a 66 centímetros, a largura de um côvado, e a altura de um côvado e meio. Esta deveria ser coberta de ouro puro com molduras e bordaduras feitas do próprio metal precioso. (1)

"No primeiro compartimento, ou lugar santo, estavam a mesa dos pães da proposição, o castiçal ou candelabro, e o altar de incenso. A mesa com os pães da proposição ficava do lado do norte. Com a sua coroa ornamental, era ela coberta de ouro puro. Sobre esta mesa os sacerdotes deviam cada sábado colocar doze pães dispostos em duas colunas e aspergidos com incenso. Os pães que eram removidos, sendo considerados santos, deviam ser comidos pelos sacerdotes." (2)

Os pães da proposição (em hebraico significa "pão da Presença") eram em número de doze, cada um feito de duas dízimas de flor de farinha. "Eram colocados em duas fileiras sobre a mesa, todos os sábados...

"O 'pão da Presença' era oferecido a Deus por concerto perpétuo (Lv 24:8). Era um testemunho constante de que Israel dependia de Deus quanto à manutenção, e uma contínua promessa da parte de Deus de que os havia de sustentar". (3)

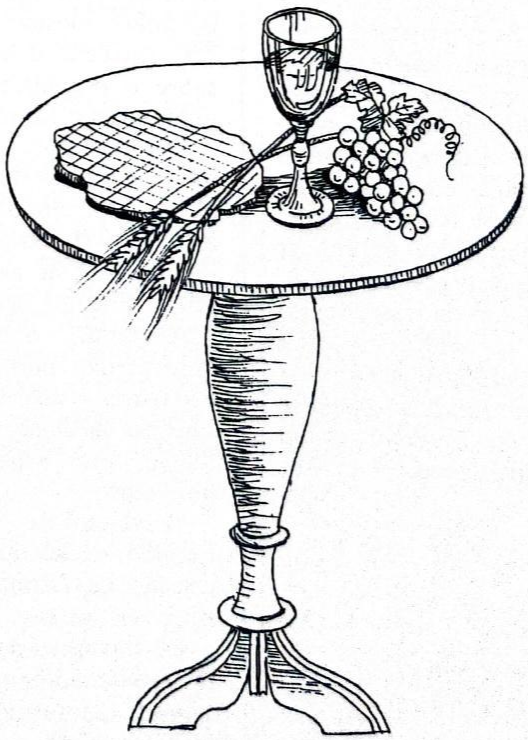
Com a construção de uma casa permanente para substituir o tabernáculo, Salomão mandou fazer dez mesas, e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. (4).

"O registro referente à mesa dos pães da proposição revela que havia pratos sobre a mesa, colheres, cobertas, tigelas 'com que se hão de derramar os licores'. (Ver a nota à margem de Êxodo 25:29). Conquanto nada se diga em relação com isto, de se achar vinho sobre a mesa, é evidente que as tigelas aí estavam para o receber. Havia uma oferta de bebida, ou libação, a qual era ordenada em relação com o sacrifício diário. (Nm 28:7). O vinho devia ser oferecido 'ao Senhor' 'no santuário'." (5)

Um Significado Especial

Antes de deixarem o Egito, os israelitas reuniram suas famílias em suas casas, ao redor das mesas. Sobre estas estavam o cordeiro pascal, os pães asmos e as ervas amargosas. "À pressa e em silêncio comeu-se o cordeiro pascal. Com temor respeitoso, o povo orava e vigiava" (6).

Todos criam que o Divino estava presente, e os olhos de todos pairavam sobre a mesa e, em cada porção levada à boca, uma prece ascendia aos Céus.



"Não vai muita distância da mesa dos pães da proposição no Velho Testamento à mesa do Senhor no Novo Testamento. (Lc 22:30; 1Co 10:21). A semelhança ressalta. O pão é Seu corpo, partido por nós. O cálice é o Novo Testamento em Seu sangue (1Co 11:24 e 25). Sempre que comemos o pão e bebemos do cálice, anunciamos a morte do Senhor até que venha. (Vers. 26). 'O pão da Presença' é simbólico dAquele que vive sempre para interceder por nós (Hb 7:25). Ele é o 'pão vivo que desceu do Céu'. Jo 6:51". (7)

"Cristo está ainda à mesa em que fora posta a ceia pascoal. Acham-se diante dEle os pães asmos usados no período da páscoa. O vinho pascoal, livre de fermento, está sobre a mesa. Estes emblemas Cristo emprega para representar Seu próprio irrepreensível sacrifício." (8).

"Disse nosso Salvador: 'Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Porque a Minha carne verdadeiramente é comida, e o Meu sangue verdadeiramente é bebida.' Isso é verdade quanto à nossa natureza física. Mesmo esta vida terrestre devemos à morte de Cristo. O pão que comemos, é o preço de Seu corpo quebrantado. A água que bebemos é comprada com Seu derramado sangue. Nunca alguém, seja santo ou pecador, toma seu alimento diário, que não seja nutrido pelo corpo e o sangue de Cristo. A cruz do Calvário acha-se estampada em cada pão. Reflete-se em toda fonte de água. Tudo isso ensinou Cristo ao indicar os emblemas de Seu grande sacrifício. A luz irradiada daquele serviço de comunhão no cenáculo torna sagradas as provisões de nossa vida diária. *A mesa familiar torna-se como a mesa do Senhor e cada refeição um sacramento." (9)*

Onde Se Prova o Caráter

Os antigos já diziam: "Queres conhecer uma pessoa? Leva-a à mesa". "E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; escureçam-se-lhes os olhos..." (10).

Muitos têm considerado levianamente a mesa do Senhor. "Ofereceis sobre o Meu altar pão imundo, e ainda perguntais: Em que Te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do Senhor é desprezível". (11) Daí a mesa se torna um laço para muitos.

Comer e beber não é pecado quando o fazemos para "refazer as forças" (12). Contudo, Cristo declarou que o excesso no comer e beber e que acarretaria a sensualidade, deveria ser um dos sinais mais marcantes do fim. (13) As mentes ficariam entorpecidas." A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções." (14).

Herodes, após algumas horas de intemperança, teve seus olhos obscurecidos e precipitadamente prometeu à filha de Herodias até a metade de seu reino. Este ato impensado custou a vida do fiel João Batista.

Alexandre, o macedônio, conseguiu perder tudo o que conquistara em trinta e dois anos de vida — o império helênico, à frente de uma mesa, em algumas horas de glutonaria.

O caráter de Judas foi revelado quando se levantou da mesa, por ocasião da última ceia, resolvido a trair seu Mestre.

Os encontros dos grandes estadistas, governadores e empresários são sempre culminados com almoços e jantares. Junto à mesa, são assinados os grandes acordos ou contratos. Por certo, muitas das decisões erradas que se tomam em tais ocasiões, refletem o estado de espírito em que se encontram tais pessoas, devido às extravagâncias cometidas à mesa. Não são consideradas as palavras de Salomão que diz: "Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti; mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão. Não cobices os seus delicados manjares porque são comidas enganadoras." (15)

Graças a uma tomada firme de decisão, a de "não contaminar-se com as finas iguarias do rei", Daniel pôde encontrar graça diante de Deus e de Nabucodonosor. Por não cobiçar os delicados manjares da mesa real, foi-lhe concedida uma sabedoria superior a de todos os sábios babilônicos.

Elementos de União

O curto ministério de Cristo estava para encerrar-se. O Mestre amado pressente que um espírito estranho reina entre os discípulos. "Suscitaram entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior." (16) "Chegada a tarde, pôs-Se Ele à mesa com os doze..." (17) Ao redor daquela mesa, no espaçoso cenáculo, as lições de humildade e união foram ministradas quase sem palavras. Aquela imagem de confraternização jamais foi apagada da mente dos apóstolos, e os acontecimentos daquela noite deveriam ser relembrados até o fim dos séculos.

Após a ascensão do Salvador, esses amigos íntimos recordaram que Jesus estivera inúmeras vezes junto à mesa com pecadores e gentios com um único propósito: o de unir todos aqueles que Lhe aceitavam a Palavra, preparando-os para um novo

reino. A grande decepção e angústia que eles passaram ao ver seu Mestre pendurado no madeiro como um criminoso fez com que os ânimos fossem minados, e correram o risco de se desintegrarem. "Finalmente apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade..." (18) Novas lições foram ensinadas e a ordem da evangelização pôde ser confirmada quando o espírito de união finalmente foi implantado em seus corações.

Numa sociedade moderna como a que vivemos na atualidade, vemos com tristeza o desaparecimento de muitos bons costumes, entre os quais, o de ter nossos filhos à roda de nossa mesa (19). Pouco a pouco as famílias desmembram-se, e este processo inicia-se à mesa. Na luta pela sobrevivência, sacrifica-se a oportunidade áurea de se fazer mais forte o laço de fraternidade. Cada membro da família se dirige à mesa isoladamente e em horários diferentes um dos outros. O pai, cansado e irritadiço, não está disposto a perdoar o atraso do negligente filho. A mãe, por sua vez, contrariada com o não cumprimento de horário por parte do chefe do lar, "engoliu alguns bocados" mesmo que sem as bênçãos e agora se sente indisposta a sentar-se à mesa. Retruca ela: "A comida está aí; quem quiser que coma!" Por certo, aquela refeição que poderia gozar da presença de Deus e ter um efeito benéfico para o físico e a mente, transforma-se em maldição. "Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros." (20)

"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos... Ali ordena o Senhor a bênção, e a vida para sempre." (21)

Mesa do Senhor
(Ou dos Demônios?!)

"Não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios." (22)

Aquelas mesas dedicadas ao serviço sagrado no templo, por Salomão, tiveram seu uso desvirtuado. As mesas do Senhor foram transformadas em mesas dos demônios. Não poderiam continuar no santo recinto, e Cristo mesmo tratou de desativá-las. "Tendo Jesus entrado no templo... derrubou as mesas dos cambistas..." (23)

Convidamos os agentes satânicos a se porem à mesa conosco, quando colocamos sobre ela alimentos impróprios ou prejudiciais ao nosso físico e espírito. Seríamos capazes de pedir as bênçãos de Deus sobre um alimento de cujos malefícios temos a consciência? Mesmo que isto ocorra, a "presença" de Deus é retirada e, consecutivamente o inimigo aproveita-se do espaço aberto, alegrando-se com a oportunidade concedida. A mesa torna-se dele.

"Quantas famílias adubam sua refeição com suspeitas e questiúnculas! Dissecam o caráter de seus amigos e servem-no como saborosa sobremesa. Um precioso pedaço de maledicência percorre a mesa para ser comentado, não apenas pelos adultos, mas pelas crianças. E nisto Deus é desonrado.

"No lar o espírito de crítica e maledicência não deve ter lugar. A paz do lar é demasiado sagrada para ser maculada por este espírito. Mas não raro, quando assentados à mesa, os membros da família passam ao redor um prato de crítica, de diz-que-diz-que, de escândalo. Viesse Cristo hoje, e não encontraria muitas das famílias que se dizem cristãs acariciando o espírito de crítica e maldade? Os membros de tais famílias não estão aptos para se unirem com os membros da família de cima." (24)

O Rei, também hoje, "entra para ver os que estão à mesa e pergunta: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' " (25)

"O homem que foi à ceia sem a veste de bodas representa a condição de muitos hoje em dia. Professam ser cristãos e reclamam as bênçãos e privilégios do evangelho; contudo não sentem a necessidade de transformação de caráter..." (26)

Porém, "muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus." (27)

"Oh, se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos 144.000." (28) ■

Bibliografia:

(1) Ex 25:23-25
(2) PP 359
(3) RS 90
(4) 2 Cr 4:8
(5) RS 77
(6) PP 285
(7) RS 91
(8) D 630
(9) D 636
(10) Rm 11:9 e 10 p.p.
(11) Ml 1:7
(12) Ver Ec 10:7
(13) Ver Mt 24:38
(14) CRA 55
(15) Pv 23:1-3
(16) Lc 22:24
(17) Mt 26:20
(18) Mc 16:14
(19) Ver Sl 128:3
(20) I Co 11:33
(21) Sl 133:1 e 3 u.p.
(22) ICo 10:21 u.p.
(23) Mt 21:12
(24) LA 440
(25) Ver Mt 22:11 e 12
(26) PJ 315
(27) Mt 8:11
(28) VE 63

ARRECADAÇÃO DE FUNDOS — QUE MÉTODOS UTILIZAREMOS?

Davi P. Silva

A causa de Deus na Terra sempre dependeu de recursos humanos para ir avante. Não que ela de fato dependesse do homem e de seus recursos (na realidade tanto estes como aquele são propriedade de Deus), mas é plano divino colocar o homem para atuar em favor de seu próximo a fim de, mediante a graça divina, vencer seus traços egoístas.

"Em muitos casos a escassez de meios está de acordo com o plano de Deus, de que Sua obra seja levada avante da mesma maneira que a Majestade do Céu a levou avante. Economia, abnegação e sacrifício próprio devem sempre ser revelados. Até o fim do tempo a igreja terá que lutar com dificuldades, para que a obra de Deus possa apresentar-se pura e limpa, não maculada com fraude ou intriga. Deus purificará toda a instituição expulsando os compradores e vendedores." MM (83) 356.

Desde o princípio, de acordo com o registro sagrado, Deus convidou o homem para tomar parte na obra de evangelizar seus semelhantes, e nesta obra deviam ser empregadas todas as faculdades físicas, mentais e morais bem como os recursos financeiros em poder de cada pessoa.

Na campanha levada a efeito por Moisés para a ereção do tabernáculo, os meios utilizados, de acordo com a orientação divina, foram simples e eficazes. "Nenhuma insistência foi necessária. Tampouco empregou qualquer dos expedientes a que as igrejas em nosso tempo tantas vezes recorrem. Não fez uma grande festa. Não convidou o povo para cenas de alegria, danças, diversões gerais; tampouco instituiu as tômbolas, nem qualquer coisa de natureza profana, com o fim de obter meios para erigir o tabernáculo de Deus. O Senhor ordenou a Moisés que convidasse os filhos de Israel a trazerem suas ofertas. Ele aceitava donativos de todos os que dessem voluntariamente, de coração. E as ofertas vieram em tão grande abundância que Moisés mandou o povo deixar de trazer, pois já haviam suprido mais do que poderia ser usado." Patriarcas e Profetas 562, 563.

Há vários pensamentos no texto citado que merecem destaque especial:

1. Não Houve Necessidade de Insistir Com o Povo

Quando a alma reconhece que ela mesma e tudo que possui provêm de Deus e a Ele pertencem, esse reconhecimento é manifestado na liberalidade em devolver-Lhe dízimos e ofertas alçadas.

Não são necessários apelos emotivos. "Em nosso trabalho e nas nossas dádivas à causa de Deus, não é seguro ser dominado pelos sentimentos ou pelo impulso.

"Dar ou trabalhar quando são despertadas as nossas simpatias, e reter nossas dádivas ou serviço quando as emoções não são estimuladas, é rumo inseguro e perigoso. Se somos controlados pelo impulso ou mera simpatia humana, então, nos poucos casos em que nossos esforços em prol dos outros são pagos com a ingratidão, ou em que as nossas dádivas são mal usadas ou dissipadas, bastará congelar as fontes da beneficência. Devem os

"Quando o povo de Deus, de coração grato, Lhe trazem seus dons e ofertas, 'não com tristeza, ou por necessidade', Sua bênção os acompanhará, conforme Ele prometeu".

cristãos agir guiados por princípios fixos, seguindo o exemplo de abnegação e de sacrifício próprio do Salvador." MP 25.

2. Não se empregaram os expedientes de que as igrejas caídas lançam mão (festas, danças, diversões, tômbolas).

Quando não há no coração humano disposição voluntária para contribuir com a obra de Deus, isso demonstra que o amor divino não teve acesso à alma, e os meios empregados pelas falsas igrejas tentam suprir a deficiência com artimanhas que não podem contar com a aprovação divina.

3. Métodos profanos não devem ser utilizados para trazer recursos à causa de Deus.

"Se o povo de Deus concorresse liberalmente para Sua causa pelas suas dádivas voluntárias, em vez de recorrer a métodos não cristãos e profanos a fim de encher o tesouro, Deus seria honrado, e muito mais almas seriam ganhas para Cristo." PP 562.

Métodos Populares de Apelo

"Vemos as igrejas dos nossos dias incentivando festejos, glutonaria e dissipação por meio de ceias, quermesses, danças e festivais realizados com o fim de ajuntar meios para a tesouraria da igreja. Eis um método inventado por mentes carnais para conseguir recursos sem sacrifício.

"Tais ofertas são defeituosas e doentias, e têm a maldição de Deus... Não nos propomos apelar para a concupiscência do apetite ou recorrer a diversões carnais como meio de induzir professos seguidores de Cristo a dar dos bens que Deus lhes tem confiado. Se não derem voluntariamente, por amor de Cristo, de maneira alguma será a oferta aceitável a Deus." MP 201, 202.

"Cristo não pode aceitar essas ofertas, porque elas não foram dadas por amor e devoção a Ele, mas por sua idolatria ao eu. Mas o que muitos não fariam por amor a Cristo, fá-lo-ão por amor de manjares delicados, para satisfazer o apetite, e por amor aos divertimentos mundanos, para agradar ao coração carnal." Idem, 204.

"Para a obtenção de dinheiro para fins religiosos, a que meios recorrem muitas igrejas? A vendas, comidas, quermesses, e até a rifas e coisas semelhantes... (Essa prática) enfraquece o domínio próprio. O egoísmo, o apetite e o amor à ostentação são estimulados e fortalecem-se com a prática." 3TSM 328.

Que Aspectos Estão Envolvidos Numa Oferta Aceitável a Deus?

1) Entrega pessoal de si mesmo antes de alguém doar alguma coisa:

"E não somente fizeram como nós esperávamos, mas *deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor,* depois a nós, pela vontade de Deus." 2 Co 8:5.

2) Planejamento Antecipado:

"Portanto julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós, *e preparassem de antemão a vossa dádiva* já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade, e não de avareza." 2 Co 9:5.

"Cada um contribua *segundo tiver proposto no coração..."* Verso 7.

3) A doação deve provir de um coração grato, reconhecido e alegre:

"Não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria." 2Co 9:7.

4) A oferta deve ser proporcional à renda pessoal:

"Porque eles (os macedônios), testemunho eu, *na medida de suas posses e mesmo acima delas,* se mostraram voluntários." 2 Co 8:3.

"Cada um oferecerá *na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o Senhor seu Deus lhe houver concedido."* Dt 16:17.

"Ao ser exercido, o espírito de liberalidade cristã fortalecer-se-á e não necessitará ser estimulado de maneira doentia. Todos os que possuem esse espírito de Cristo, com jovial alacridade farão com que suas dádivas corram para a tesouraria do Senhor. Inspirados pelo amor a Cristo e pelo amor às almas por quem Ele morreu, sentem intenso fervor em desempenhar sua parte com fidelidade." MP 30.

A Infalível Promessa de Deus

"Deus fez dos homens os Seus despenseiros. A propriedade que Ele pôs em suas mãos são os meios que Ele proveu para a propagação do evangelho. Àqueles que se mostrarem mordomos fiéis Ele confiará maiores bens. Diz o Senhor: 'Aos que Me honram honrarei'. 1 Sm 2:30. 'Deus ama ao que dá com alegria" (2 Co 9:7), e, quando Seu povo, de coração grato, Lhe trazem seus dons e ofertas, 'não com tristeza, ou por necessidade', Sua bênção os acompanhará, conforme Ele prometeu. 'Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos Exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.' Ml 3:10" PP 563.

Estas advertências nos são dirigidas para jamais fazermos uso de qualquer método profano, mas tão- somente utilizarmos os meios que Deus deixou claramente exemplificados em Sua Palavra. ■

NÃO RECEBAIS A GRAÇA DE DEUS EM VÃO

A. T. Jones

Pode todo crente possuir graça suficiente para mantê-lo livre de pecar? Sim. De fato, toda pessoa do mundo inteiro pode ter graça suficiente para conservá-la livre de pecar. Graça suficiente é dada a cada um; e é dada para esta finalidade. Se alguém não a possui não é porque esta não lhe foi dada, mas porque ele não aceitou aquilo que lhe foi dado. Pois "a cada um de nós foi dada a graça conforme a medida do dom de Cristo." Ef 4:7. A medida do dom de Cristo é completa em si mesma, e esta é "corporalmente" a medida de "toda a plenitude da divindade." Para a plenitude da divindade de fato não há medida; é sem limite; é simplesmente a infinidade de Deus. No entanto esta é a única medida de graça que é dada a cada um de nós. A ilimitada medida da plenitude da divindade é a única coisa que pode expressar a proporção da graça que é dada a cada um que vive neste mundo. Pois "onde abundou o pecado, superabundou a graça." Esta graça é dada a fim de que "assim como o pecado veio a reinar na morte, assim também viesse a reinar a graça pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor", e a fim de que o pecado não tenha domínio sobre vós, porque estais debaixo da graça.

É dada também "para o aperfeiçoamento dos santos". O seu objetivo é levar cada um à perfeição em Cristo Jesus - à perfeição, bem entendido, que é plenamente atingível ao nível de Deus; pois é dada para a edificação do corpo de Cristo "até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo." É dada "a cada um de nós" "até que cheguemos" à perfeição, na idêntica medida da estatura da plenitude de Cristo. Outrossim, esta graça é dada a cada um em quem o pecado existe em abundância; e leva a salvação a cada um a quem é dada. Levando salvação em si mesma, a medida da salvação que leva a cada um é apenas a medida de sua própria plenitude, que é nada menos que a medida da plenitude da Divindade.

Como a graça ilimitada é dada a cada um trazendo salvação à dimensão de sua própria medida plena, então, se alguém não tem a salvação ilimitada, por que isso ocorre? Francamente, só pode ser porque ele não aceita aquilo que lhe é dado.

Como a graça ilimitada é dada a cada um a fim de que reine nele

contra todo o poder do pecado tão certamente como o pecado reinou, e a fim de que o pecado não tenha domínio, logo, se o pecado ainda reina em alguém, se o pecado ainda tem domínio sobre alguem, onde reside o problema? Sem dúvida reside apenas nisto, que esse alguém não permite que a graça de Deus faça por ele e nele aquilo para cuja finalidade é dada. Pela incredulidade ele frustra a graça de Deus. Tanto quanto lhe diz respeito, a graça tem sido dada em vão.

Todo crente, entretanto, por seu próprio professar, diz que recebeu a graça de Deus. Logo, se no crente a graça não reina em lugar do pecado; se a graça não tem domínio em lugar do pecado, é suficientemente claro que ele está recebendo a graça de Deus em vão. Se a graça não leva o crente avante em direção ao homem perfeito à medida da estatura completa de Cristo, então ele está recebendo a graça de Deus em vão. Por conseguinte, a exortação das Escrituras é: "E nós, cooperando com Ele, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão." 2 Co 6:1.

A graça de Deus é plenamente capaz de executar aquilo para que é dada, se apenas lhe for permitido operar. Temos visto que, sendo a graça inteiramente de Deus, o poder da graça é nada menos que o poder de Deus. É bastante claro, portanto, que o poder de Deus é abundantemente capaz de executar aquilo para cujo propósito é dado - a salvação da alma, o livramento do pecado e do seu poder, o reinado da justiça na vida, e o aperfeiçoamento do crente até à medida da estatura completa de Cristo - se tão somente puder ter lugar no coração e na vida para operar de acordo com a vontade de Deus. Mas o poder de Deus é "para salvação de todo aquele *que crê*". A incredulidade frustra a graça de Deus. Muitos creêm e recebem a graça de Deus para a salvação dos pecados passados, mas se contentam com isso, e não dão a ela o mesmo lugar na alma, para reinar contra o poder do pecado, o mesmo lugar que deram a ela para salvá-los dos pecados passados. Esta, também, é apenas uma outra fase da incredulidade. Para o grande objetivo final da graça- a perfeição da vida à semelhança de Cristo - eles praticamente recebem a graça de Deus em vão.

"E nós, cooperando com Ele, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão; (porque diz: No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação); não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma para que o nosso ministério não seja censurado." Tampouco esta palavra "ministério" se refere apenas ao ministério ordenado do púlpito; inclui cada um que recebe a graça de Deus ou aquele que tem professado o nome de Cristo. "Servindo (ou ministrando) uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu como bons despenseiros da multiforme graça de Deus." Portanto, Ele não quer que alguém receba a graça de Deus em vão a fim de que essa graça e sua bendita obra não seja mal representada diante do mundo e desse modo os homens sejam ainda mais impedidos de se submeterem a ela. Ele não quer que Sua graça seja recebida em vão porque quando isso ocorre, manifesta-se o escândalo de muitas almas, e o próprio ministério da graça é censurado. Contudo, quando a graça de Deus não é recebida em vão, mas lhe é dado o devido lugar, "nenhum escândalo" será visto "em coisa alguma", e o ministério não somente não será censurado mas será abençoado.

E agora, para mostrar quão completo e penetrante será o reino da graça na vida daquele que não o recebe em vão, o Senhor apresenta a seguinte lista, que abarca "todas as coisas" e em que estaremos aprovados diante de Deus. Leiamo-la cuidadosamente:

"Antes em tudo recomendando-nos como ministros de Deus,
"Em muita perseverança,
"Em aflições,
"Em necessidades,
"Em angústias,
"Em açoites,
"Em prisões,
"Em tumultos,
"Em trabalhos,
"Em vigílias,
"Em jejuns,
"Na pureza,
"Na ciência,
"Na longanimidade,
"Na bondade,
"No Espírito Santo,
"No amor não fingido,
"Na palavra da verdade,
"No poder de Deus,
"Pelas armas da justiça à direita e à esquerda,
"Por honra e por desonra,
"Por má fama e por boa fama;
"Como enganadores, porém verdadeiros;
"Como desconhecidos, porém bem conhecidos;
"Como quem morre, e eis que vivemos;
"Como castigados, porém não mortos;
"Como entristecidos, mas sempre nos alegrando;
"Como pobres, mas enriquecendo a muitos;
"Como nada tendo, mas possuindo tudo."

Esta lista abrange todas as experiências possíveis de penetrar a vida de todo crente neste mundo. Mostra que onde a graça de Deus não é recebida em vão, de tal maneira tomará posse e controle da vida que toda experiência que penetrar a vida será aceita pela graça e utilizada para recomendar-nos a Deus e edificar-nos em perfeição até a medida da estatura completa de Cristo. "E nós, cooperando com Ele, também vos exortamos a que não recebais a graça de Deus em vão." ■

A IMPORTÂNCIA DA NATUREZA NA EDUCAÇÃO

Wilson S. Barros
Diretor do Depto. Educacional
da União Brasileira

"A natureza ainda fala de seu Criador." E 17.

Nos dias atuais em que vivemos (numa sociedade dita civilizada) as crianças vivem completamente alheias à natureza. São raras as possibilidades que desfrutam para manter um contato mais íntimo com ela, ou enriquecer-se com experiências nela vividas.

Lamentamos que o influxo da natureza sobre a educação da criança tenha sido considerado apenas como um fator moral. O que se pretende é desenvolver certos sentimentos que as maravilhas da natureza podem suscitar: flores, plantas, animais, paisagens, vento e luz.

Entretanto a concepção de "viver" na natureza e não somente conhecê-la deve ser uma conquista em assuntos de educação; faz-se necessário liberar a criança dos laços que a isolam na vida artificial das cidades.

Hoje ganha bastante relevo a educação física que consiste em levar as crianças ao ar livre e a um contato mais direto com o sol através de disputas agressivas de diversas modalidades de jogos. Isto representa uma tímida tentativa para libertar a criança das excessivas e inúmeras complicações de uma vida dita civilizada. Triste é pensar que a natureza é reduzida às flores que vegetam, aos animais domésticos e rios insalubres da cidade. Por tudo isso nossa alma mirrou, acomodou-se a tais contrastes, e não raro confundimos o prazer de contemplar os passarinhos aprisionados em gaiolas com o amor pela natureza.

Agora, o homem passou a temer a natureza; ar, sol e chuva são temidos como inimigos mortais. Tem-se pavor da brisa noturna como de uma serpente oculta na mata. Dormir ao relento, expor-se aos ventos e às chuvas, suportar o sol, banhar-se em água fria, são coisas de que muito se fala e pouco se pratica.

É prematuro, ainda, dizer: deixai as crianças em liberdade; deixai-as correr lá fora sob a chuva, tirar os sapatos e pular nas poças d'água. Nós, pelo contrário, ficamos a imaginar como fazer a criança adormecer após a aurora, esforçando-nos por convencê-la a não tirar os sapatos e correr pelo gramado. E é assim que a criança vai se tornando diminuída por nós, irritada em sua prisão. A criança começa a matar insetos e outros animaizinhos inofensivos, e achamos tudo muito natural, sem nos aperceber que essa criança já se está tornando uma estranha face à natureza. Mas o que nós queremos é que ela se adapte o melhor possível à prisão sem sentir-lhe fastio. Como se isso não bastasse, colocam-na diante de um aparelho de televisão o que lhe traz prejuízos sem precedentes.

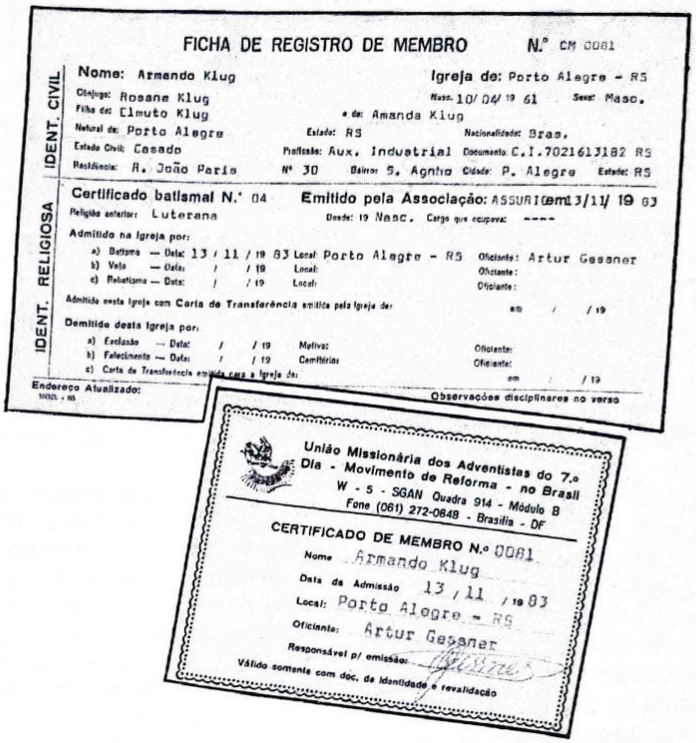
As energias musculares das crianças estão bem acima de nossas suposições: é preciso libertar sua natureza, para que ela possa se revelar. Quando fazemos uma caminhada com crianças da cidade, logo as percebemos cansadas; e concluímos: estão fracas. Mas tal debilidade provém do ambiente artificial em que vivem, dos vestidos luxuosos inadequados, de terem os pés fechados dentro de sapatos de couro a pisar nos calçamentos, onde tantas pessoas se acotovelam pelas ruas que, sem sorrir, passam por elas indiferentes a tudo. As atrações das vitrines, dos vestidos da última moda, das diversões de um clube, tudo isso são coisas sem expressão para elas. E elas se deixam levar indiferentes, como que dominadas por uma profunda indolência.

Como um simples educador vos peço: levai em vossos braços uma criança que ainda não começou a andar; caminhai com ela por uma estrada aberta de onde se poderá contemplar um horizonte magnífico e grandioso, e mantende-a voltada de costas para o panorama. Vereis como fará esforços para se virar e olhar o espetáculo da natureza. Parai então, meus queridos pais! deixai que ela desfrute aquela beleza esplêndida, embora ainda não consiga suster-se sobre as perninhas frágeis nem articular palavras para pedir alguma coisa. Aí chegareis à conclusão de que nem só de leite vive uma criança.

O amor à natureza cresce e se aperfeiçoa com o exercício e não é infundido automaticamente mediante uma simples exortação feita à criança inerte e presa entre quatro paredes, habituada a ver e ouvir os pais praticarem crueldade com animais domésticos. Um simples pontapé no cachorro é uma experiência que a impressiona, é uma mancha negra no seu pequeno coração. Cumpre-nos curar essas feridas inconscientes, essas enfermidades morais já incubadas no íntimo dos pequenos prisioneiros do ambiente artificial. ■

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIÃO

Artur Gessner



FICHA DE REGISTRO DE MEMBRO N.º CM 0081

IDENT. CIVIL

Nome: Armando Klug — Igreja de: Porto Alegre - RS
Cônjuge: Rosane Klug — Nasc. 10/04/19 61 — Sexo: Masc.
Filho de: Elmuto Klug e de: Amanda Klug
Natural de: Porto Alegre — Estado: RS — Nacionalidade: Bras.
Estado Civil: Casado — Profissão: Aux. Industrial — Documento: C.I.7021613182 RS
Residência: R. João Paris — Nº 30 — Bairro: S. Agnho — Cidade: P. Alegre — Estado: RS

IDENT. RELIGIOSA

Certificado batismal N.º 04 — Emitido pela Associação: ASSURIGem 13/11/ 19 83
Religião anterior: Luterana — Desde: 19 Nasc. — Cargo que ocupava: ----
Admitido na Igreja por:
a) Batismo — Data: 13 / 11 / 19 83 Local: Porto Alegre - RS Oficiante: Artur Gessner
b) Voto — Data: / / 19 Local: Oficiante:
c) Rebatismo — Data: / / 19 Local: Oficiante:
Admitido nesta Igreja com Carta de Transferência emitida pela Igreja de: em / / 19
Demitido desta Igreja por:
a) Exclusão — Data: / / 19 Motivo: Oficiante:
b) Falecimento — Data: / / 19 Cemitério: Oficiante:
c) Carta de Transferência emitida para a Igreja de: em / / 19

Endereço Atualizado:
Observações disciplinares no verso

União Missionária dos Adventistas do 7.º Dia - Movimento de Reforma - no Brasil
W - 5 - SGAN Quadra 914 - Módulo B
Fone (061) 272-0848 - Brasília - DF

CERTIFICADO DE MEMBRO N.º 0081
Nome Armando Klug
Data de Admissão 13 / 11 / 19 83
Local: Porto Alegre - RS
Oficiante: Artur Gessner
Responsável p/ emissão:
Válido somente com doc. de identidade e revalidação

"Porque ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me e vendo a vossa ordem, e a firmeza de vossa fé." Cl 2:5.

"Há perfeita ordem e harmonia na Cidade Santa. Todos os anjos comissionados para visitar a Terra, levam um cartão de ouro, e ao entrarem e saírem apresentam-no aos anjos que ficam às portas da cidade. O Céu é um lugar agradável." PE 39.

"Os anjos trabalham harmonicamente. Perfeita ordem caracteriza todos os seus movimentos. Quanto mais aproximadamente imitarmos a harmonia e ordem da hoste angélica, tanto maior êxito terão os esforços desses agentes celestiais em nosso favor." TM 28.

Agora é a secretaria da União que está emitindo o "Certificado de Membro" para todos os irmãos da União Brasileira e não mais as associações ou campos, conforme decisão n.º 932 do Conselho Consultivo.

O novo Certificado de Membro não leva fotografia (fica por conta e gosto do membro colocar ou não a foto) e só será válido mediante a identificação do seu possuidor. Deverá ser revalidado anualmente (no verso) pelo pastor ou ancião. Cada membro terá um único número permanente, controlado pela secretaria da União.

Pela Ficha de Registro de Membro e Certificado de Membro, (exemplo acima), os irmãos poderão ver como funciona o sistema. O número do Certificado é anotado na Ficha correspondente.

Informamos a todos os irmãos da União Brasileira que a secretaria da União já enviou o Certificado de Membro para as seguintes associações e campos no ano de 1985: ASSURIG, PARAGUAI, ASAM, ASSOMAT, ASMIN, ABASE, ASSAMO, APASCA e ASCENBRA. Durante os próximos meses, queremos preparar o Certificado de Membro das três associações que ainda faltam: ASPA, ARJES, e ANOB.

Pedimos aos irmãos que ainda não receberam o seu Certificado de Membro, que se dirijam ao pastor responsável pelo campo para providenciar a entrega do mesmo.

"A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo." Ef 6:24

SEMENTE LANÇADA ... FRUTO COLHIDO

"Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás". Ec 11:1.

O maior anelo de um verdadeiro colportor é ganhar almas para Cristo, e para isso não deve medir esforços.

Com este alvo em vista colportávamos durante o dia e, à noite, muitas vezes fazíamos visitas, bem como aos sábados à tarde. Desse modo descobrimos que um grupo da chamada "Reforma Completa", que vivia isolado em São Cristóvão, SE, estava unindo-se à Igreja Adventista; imediatamente viajamos para lá (em 13/09/49), visto que estávamos colportando em Aracaju.

Quanta surpresa tivemos nessa visita! No mesmo trem em que viajávamos ia também um dos dirigentes daquele grupo que residia em Malhados. Na noite anterior ele tinha sonhado que algo estava acontecendo com o grupo, e viajou para lá, sendo tudo guiado por Deus.

Estudamos com eles até à meia-noite, e como os membros já tinham tomado a decisão de unirem-se à Igreja Adventista, este dirigente interessou-se em estudar mais detidamente o Movimento de Reforma.

Combinamos de chamar o nosso obreiro de Salvador, visto sermos novos e de pouca experiência. Por algum motivo o obreiro não pôde ir, mas no dia vinte e sete de setembro, conforme tínhamos combinado, fomos surpreendidos com a chegada do obreiro da "Reforma Completa" em nosso quarto acompanhado de um outro irmão, ambos decididos a unirem-se à igreja de Deus. Fomos surpreendidos porque o conhecíamos de barba crescida, e nos parecia já velho, e agora chegou sem barba, parecendo um homem novo.

A Bíblia diz: "E Felipe, encontrando a Cristo, imediatamente foi chamar Natanael", e o mesmo aconteceu agora, pois aquele irmão, além de trazer mais um com ele, nos convidou para visitar um grupo no interior do estado, um lugarejo chamado Bravo Urubu, perto de Nossa Senhora das Dores.

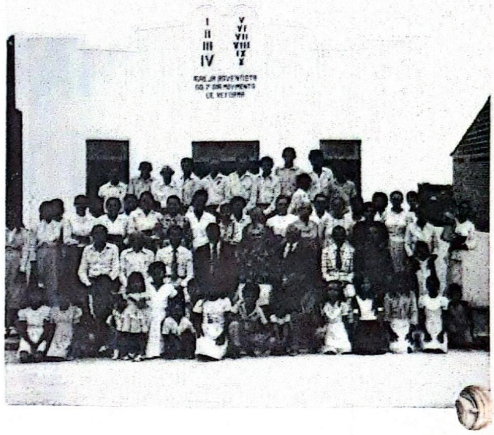
Esse grupo pertencia à Igreja Assembléia de Deus, mas começaram a guardar o sábado por si mesmos. Quando os adventistas souberam, visitaram-nos e insistiram com eles para unirem-se à igreja, porém eles não concordaram, em virtude da moda imperante na igreja. Sendo visitados pelo dirigente do grupo "Reforma Completa" gostaram da mensagem, mas não concordaram com a imposição da barba crescida. Então esse irmão nos disse que, se levássemos a eles a verdade da Reforma, sem a barba, eles a aceitariam.

Escrevemos ao irmão Desidério Devai que estava em Recife, e o convidamos para fazer aquela visita. No dia 21 de outubro chegamos ao lugar tendo viajado a pé das cinco horas da manhã às três da tarde, sob o causticante sol do Nordeste brasileiro.

Sábado, dia 22, foi um dia maravilhoso. Passamo-lo com todos aqueles irmãos e tivemos belas reuniões que se repetiram também no domingo. O grupo todo ficou interessado, tomando decisão logo em seguida e se preparando para o batismo que ocorreu antes do final do ano.

As almas que se decidiram pela verdade tinham construído uma capela que estava quase acabada, e logo a terminaram, sendo muito útil para os irmãos nela se reunirem.

Como o evangelho é comparado a um trem que viaja, e no percurso há muitas estações onde alguns passageiros sobem e outros descem, o mesmo aconteceu ali: alguns abandonaram a verdade, mas outros tomaram o lugar vazio e os demais permaneceram. O farol ali aceso em 1949 permanece aceso até hoje, e no fim do ano passado — 1985 — fui surpreendido com um convite do irmão Moisés Quiroga, Presidente da Associação Bahia-Sergipe, para assistir à inauguração do templo em Nossa Senhora das Dores. Com muito prazer tive o privilégio de lá estar, apesar de que para isto, só para ir, tive que viajar duas noites e um dia.



Apesar de serem escassas as passagens no fim do ano, Deus me ajudou a conseguir uma no dia 25 de dezembro, chegando a Aracaju dia 27; fui direto ao nosso templo que eu não conhecia e pude relembrar os seis meses que colportei ali, em 1949.

De Aracaju, juntamente com o irmão Valdir, que trabalha naquele estado como ancião, e sua família, viajamos para "Dores" e, depois de encontrar vários irmãos, entre eles o irmão Capitulino e família, remanescentes de 1949, preparamo-nos para o sábado e a festa inaugural.

Ao pôr-do-sol um bom número de irmãos e interessados se colocaram em frente à porta do templo, e o irmão responsável pela construção entregou as chaves ao irmão Capitulino, ancião consagrado, e este a passou ao irmão Moisés Quiroga, que convidou a todos para cantarem o hino "A Entrada Triunfal". Entramos cantando. Seguiram-se, após, a abertura do sábado e o ato inaugural.

O sábado foi muito lindo; Deus nos ajudou com o bom tempo.

AQUI ALI ACOLÁ

Na parte da manhã tivemos reuniões da Escola Sabatina e Santa Ceia, e à tarde, experiências e uma animada liga juvenil, concluindo a mesma ao pôr-do-sol. Algumas partes do programa foram suprimidas, visto estar programada uma conferência para as 20:00h, que foi exposta pelo articulista.

A conferência teve o seguinte tema: "O Blecaute Universal que Breve Desabará Sobre Nós". Há a necessidade de uma especial preparação para sermos protegidos naquele dia.

Aproveitamos o domingo para fazer algumas visitas e à noite tivemos a última conferência sobre "A Paz". Enquanto os habitantes da Terra se empenham em guerras, Cristo é a nossa paz.

Após a conferência, o irmão Quiroga tomou a palavra e agradeceu a todos pela hospitalidade, pelos esforços feitos em prol da construção, e fomos surpreendidos com a notícia de que o templo foi construído em apenas três meses e alguns dias.

Contamos com a presença de irmãos de Aracaju, Paulo Afonso, Salvador e outros lugares, os quais, revigorados e animados, regressaram a seus lares com a missão de contar aos seus o quanto Deus fez por nós.

Desse modo pudemos acender mais um farol da verdade no Estado de Sergipe. Oremos ao Senhor para que Ele guie muitas almas à verdade e um dia possamos nos encontrar na Nova Jerusalém.

Samuel Monteiro

CONGRESSOS JUVENIS na UNIÃO BRASILEIRA

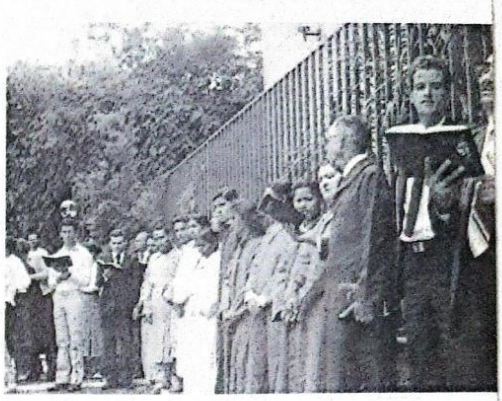
09 a 13/07 — Recife
— Porto Alegre
16 a 20/07 — Belo Horizonte
23 a 27/07 — Rio de Janeiro
30 a 03/08 — Campo Grande

BATISMO EM BELO HORIZONTE

Anicésio R. Oliveira

Dia 29 de dezembro de 1985, último domingo do ano, onze preciosas almas fizeram um concerto com Deus, em Belo Horizonte, MG. Oficiou a cerimônia o Pastor Ary G. Silva.

Nosso coração alegrou-se mais intensamente quando, em resultado de um sério apelo do pastor, outras onze pessoas manifestaram o desejo de serem salvas, chegando-se à frente. Estas almas estão sendo preparadas para, num futuro próximo, unirem-se também à igreja.



Tivemos um fim de ano muito alegre, pleno de bênçãos. Por tudo seja o Senhor louvado!

UM TRABALHO GRATIFICANTE

A noite de 1º de janeiro, a igreja de Vitória da Conquista passou-a em uma vigília diferente. Muitos visitantes (havia cerca de oitenta crianças), lotavam o templo para participar conosco da programação.

Num trabalho de preparação, as irmãs "Dorcas" fizeram, em dias anteriores, uma recolta de alimento, roupas, sapatos e brinquedos que seriam distribuídos entre os pobres, especialmente crianças naquela noite de ano novo. E a festa foi maravilhosa, pois Deus nos concedeu a graça de ajudar os menos favorecidos, exercitando assim a verdadeira religião conforme Isaías 58:6,7: "Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo? "Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados e se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?"

Que o Senhor faça frutificar a semente lançada naquela inesquecível vigília!

Miriam P. Oliveira Araújo

ÓBITO

Descansou no Senhor, dia 19 de março, em Brasília, DF, o irmão Adhemar Seabra da Silva aos 65 anos de idade. Deixou enlutados: mãe, esposa, irmãos, filhos, sobrinhos e netos.

O irmão Seabra nasceu a 31 de outubro de 1920, em Guarabira, PB. Aceitou a fé do Movimento de Reforma e foi batizado dia 24 de julho de 1964, no Rio de Janeiro, RJ, pelo pastor Eugênio Laicovschi. Permaneceu firme ao lado da verdade apesar das grandes dificuldades que o assediavam. Lamentamos o seu passamento mas nos conformamos com a doce esperança de encontrá-lo na manhã da ressurreição. Falou à família enlutada e aos demais, o pastor Roberto Martins Duarte.

Artur Gessner

TRIMESTRE MOVIMENTADO

Os três primeiros meses deste ano caracterizaram-se por intensos movimentos relacionados com a Obra de Deus na União Brasileira e no exterior.

Nos primeiros dias de janeiro, os líderes do Depto. Juvenil e da Escola Missionária, respectivamente irmãos José Rinaldo Barbosa e Joraí Pereira da Cruz bem como jovens de diversos estados brasileiros estiveram ativos no preparo da viagem a Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, onde foi realizado o Primeiro Congresso Sul Americano de Jovens Reformistas (Ver reportagem no Página Juvenil de Janeiro- Fevereiro/86 e a "Declaração de Santa Cruz de la Sierra", publicada na última capa do trimensário da Escola Sabatina relativo ao 2º Trimestre).

Dia 5 de janeiro, foram batizados três jovens em Vila Matilde.

Do exterior tivemos conosco o Pastor Ivan W. Smith, da Conferência Geral (Ver entrevista publicada na edição de janeiro-fevereiro/86 desta revista), o Pastor Alfredo Carlos Sas, que atuou no Congresso da Bolívia, o Pastor Dorival N. Dumitru, que atualmente trabalha em Puerto Rico, e a irmã Dora Devai, esposa do Pastor Francisco Devai, que veio ao Brasil para submeter-se a tratamentos naturais no Hospital Naturista "Oásis Paranaense".

Batismo em Vila Matilde

Recepção dos batizandos pelo pastor Rinaldo Barbosa

Vários missionários brasileiros foram transferidos para o exterior nesse mesmo período.

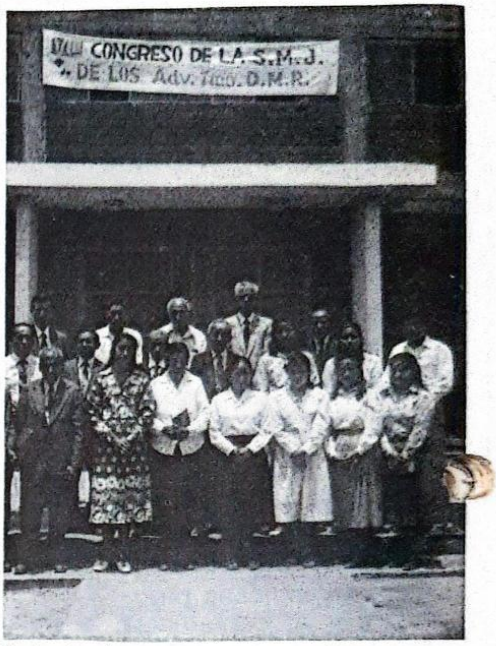
Dia 3 de fevereiro, o irmão Jaime Lemes Campos, diretor de colportagem, viajou para as Filipinas para liderar a obra de disseminação de nossas publicações naquele país da Ásia (Ver entrevista neste número).

Dia 17 de março, embarcaram no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o jovem casal de colportores Joel Paiva Garcia e Rubenita de Jesus Araújo Garcia para desenvolverem a obra de colportagem na África do Sul entre os portugueses, que naquele país somam mais de quinhentas mil almas. Soubemos que estão sendo bem sucedidos no trabalho de colocar nossas publicações impressas no Brasil nas mãos do público visado.

Na primeira quinzena de janeiro foi realizada a Conferência Organizadora da Associação Boliviana, que ficou sob a liderança de outro brasileiro: Pastor João Batista Gonçalves Lima, que chegara há poucos dias a Santa Cruz de la Sierra, sede da obra naquele país.

Um dia depois de haver terminado o primeiro trimestre, dia 1º de abril, embarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos/São Paulo, o jovem Ricardo Emanuel Devai, que, atendendo convite da liderança da obra de publicações no Estado da Califórnia, Estados Unidos, para lá se dirigiu a fim de empreender a obra de colportagem. Outros jovens brasileiros prometem seguir-lhe o exemplo.

Dia 6 de fevereiro chegamos ao Peru, onde estava sendo realizado o Congresso de Jovens da União Peruana. Aquela união conta com cerca de mil e duzentos membros



Parte dos irmãos presentes ao Congresso do Peru

Batismo de doze almas no Peru

batizados. Sexta-feira, dia 7, foram batizadas doze almas, pelo Pastor Samuel Diaz, Presidente da mesma.

Sábado, dia 8, o último dia do congresso, contamos com a presença de aproximadamente setecentos assistentes, nas dependências da Obra em Puente Piedra.

Os dias 8 a 15 ocupamo-los no planejamento e na realização de um seminário teológico-doutrinário com pastores, obreiros e departamentais da União Peruana. Retornamos ao Brasil dia 16.

Dia 13 de março viajamos em companhia do Pastor Aderval Pereira da Cruz a Assunção, Paraguai. Tivemos reuniões especiais com nossos irmãos e visitantes quando o magno assunto da Justi-

AQUI ALI ACOLÁ

ficação pela Fé foi exposto em quase todas as reuniões dos dias 14, 15 e 16. Domingo, pela manhã, nos reunimos com a diretoria do Campo Paraguaio para avaliar a situação da obra no país vizinho e planejar novas atividades. Ali trabalham com êxito evidente os irmãos Daniel Rocha e sua abnegada esposa, irmã Maria da Penha Rocha. Contamos com um bem planejado templo, um consultório médico, um posto de vendas de produtos naturais, e uma clínica naturista em fase de acabamento.

Já no mês de abril, dia 6, foram batizadas cinco novas almas em Vila Matilde, São Paulo. No mesmo dia 6, foi concluída uma série de conferências cristocêntricas no templo de Vila Matilde e um curso de colportagem da Associação Paulista, que contou com a presença de cento e cinqüenta assistentes entre colportores efetivos, aspirantes ocasionais e candidatos à colportagem. Sábado à noite, dia 5, o Coral "Mensagem de Fé" apresentou a cantata "Maior Amor" de John Peterson, ilustrada com quadros coloridos em projeção luminosa.

Sabemos que outros fatos importantes ocorreram nesse período, mas alguns serão publicados no próximo número desta revista.

Cena batismal em V. Matilde

Curso de Colportagem

ENCONTRO DE PREGADORES LEIGOS EM JUQUIÁ-SP

Nos dias 27 a 30 de março foi realizado em Juquiá, SP, o 1º Encontro de Pregadores Leigos da região, patrocinado pela Associação Paulista. Foram reunidos cerca de vinte e cinco pregadores leigos das igrejas de Cedro, Juquiá, Registro e Jairê que ouviram importantes palestras referentes ao assunto.

Os temas para este Encontro, seguindo a programação, foram os seguintes:

Introdução à oratória
O que pregar?
Pontualidade
Como preparar um sermão
Os defeitos da voz
Linguagem coloquial e gírias
O estudo da língua portuguesa
Regras importantes (OE 167-171)
O estudo da Bíblia e dos Testemunhos

Ao término dessas palestras tivemos alguns exercícios práticos com críticas e observações importantes, onde sete participantes dos que estavam presentes desenvolveram sermões de no máximo dez

minutos, para serem observados e analisados por todos os pregadores presentes. Várias sugestões foram dadas e, ao final, todos voltaram aos seus lares mais preparados para desempenhar as tarefas a eles designadas pelas igrejas, e cônscios das palavras do apóstolo Paulo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade." 2 Tm 2: 15. "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como convém responder a cada um." Cl 4:6.

Que outros encontros de pregadores possam ser realizados nas diversas associações do território brasileiro, a fim de que tenhamos maior harmonia de pensamento quanto ao falar do amor de Jesus ao mundo, é o nosso sincero desejo.

REUNIÕES PÚBLICAS PARA CASAIS

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a Si mesmo Se entregou por ela." Ef 5:25.

Com o texto bíblico acima mencionado foi dado início pelo Pastor Davi P. Silva em Juquiá, nos dias 28, 29 e 30 de março, a uma série de importantes palestras relacionadas com a maior instituição estabelecida por Deus no jardim do Éden - *O LAR.*

Os temas expostos através do conferencista durante esses dias foram:

1. **O esposo e o lar** - Teve por objetivo orientar os ouvintes, especialmente os maridos, no que con-

Pastor Davi P. Silva, orador das reuniões

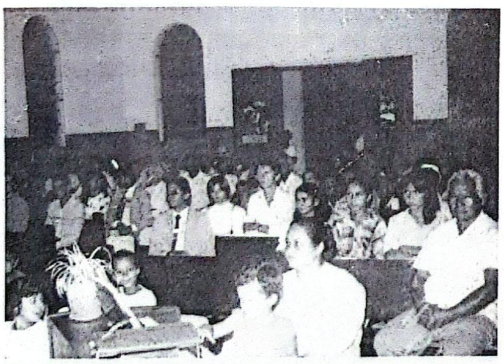
cerne a aspectos importantes do verdadeiro planejamento e execução de métodos simples e dinâmicos, relacionados ao lar, capazes de promover a felicidade da esposa, ampliando seu respeito e amor àquele que é considerado pela Palavra de Deus como o elo de ligação entre Cristo e a família. As exortações e conselhos dados aos esposos variaram desde a oração familiar, meditação sistemática da Bíblia Sagrada, até sua participação nas mais rotineiras tarefas desempenhadas pelas esposas: arrumação dos cômodos da casa, limpeza de chão, cuidado com os filhos, etc. Palavras de cortesia, tais como: "bom dia, querida, dormiu bem à noite?" "como passou o dia?", "muito obrigado", etc, também foram enfatizadas pelo orador como sendo indispensáveis para valorização daquela que é considerada a rainha do lar.

2. **A esposa e o lar** - Enfocou de maneira incisiva o dever da esposa e mãe em relação à sua permanência ao lado dos filhos, evitando empregar-se fora do lar, a fim de que não haja desequilíbrios estruturais na formação do caráter da criança, especialmente daquelas cuja idade seja inferior a sete anos. Outros conselhos às esposas estão relacionados com o cuidado dedicado a seus maridos, e na atenção aos pequenos detalhes importantíssimos para a sua felicidade - não deixar roupas sem botões, rasgadas, mal passadas; além de outros exemplos de real importância para o desenvolvimento das afeições mútuas. Palavras repletas de bondade e atenção também ficaram em destaque pelo conferencista.

3. **Cristo - O elo da felicidade** - Este tema, que finalizou as reuniões, proporcionou a todos os ouvintes, de forma clara e precisa, a compreensão total do mais importante fator de união entre o esposo e a esposa - Cristo e Sua Palavra. Foram abordados ainda vários textos do Espírito de Profecia, os quais reúnem mensagens decisivas e importantíssimas quanto à atuação do Salvador no seio familiar, quando Lhe é permitida entrada. Ao término da exposição oral, inúmeros casais foram à frente atendendo ao apelo pastoral por uma maior consagração ao Senhor.

Pôde-se contar no decorrer das reuniões com um auditório de aproximadamente setenta adultos e cinqüenta crianças, sendo que, deste total, cerca de trinta pessoas visitavam o templo do Movimento de Reforma em Juquiá pela primeira vez. Houve paralelamente a essas atividades três mini-conferências com projeções luminosas para os infantis e adolescentes. O conjunto musical de Juquiá — "Arautos da Verdade" — participou da programação entoando cânticos especiais de adoração e louvor ao Criador dos Céus e da Terra, a Quem agradecemos por tudo.

Luís Carlos Costa



Igreja repleta de assistentes durante as palestras

Muitos casais vieram à frente atendendo ao apelo pastoral

NOTÍCIAS DO CAMPO CEARENSE

"Quando o Senhor trouxe do cativeiro os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cânticos. Então se dizia entre as nações: grandes coisas fez o Senhor a estes. Grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres. Faze-nos regressar outra vez do cativeiro, Senhor, como as correntes do Sul. Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." Sl 126.

"Se estivermos a seguir a Jesus passo a passo, havemos de ter qualquer coisa bem positiva acerca da maneira por que nos tem conduzido. Podemos dizer como Lhe temos provado as promessas e as temos achado fiéis. Podemos dar testemunho do que temos conhecido da graça de Cristo. É esse o testemunho que nosso Senhor pede de nós e por falta do qual está o mundo a perecer." DTN 323.

O Senhor tem derramado caudalosos chuveiros de água sobre as áridas terras cearenses para dessedentar, "o sedento, o cansado e abatido de espírito". Depois de algumas experiências na obra evangelística, podemos dizer com muita gratidão: "grandes coisas fez o Senhor por nós e por isso estamos alegres".

O trabalho tem-se desenvolvido especialmente em Fortaleza, onde novas almas têm aceitado a fé, na maioria jovens, e outros estão na classe batismal. Dia 16 de fevereiro tivemos a realização de mais um batismo nesta capital, quando nove preciosas almas testemunharam publicamente de sua fé em Jesus ao ressurgirem das águas para uma nova vida em Cristo. Entre os batizandos estavam felizes a jovem Maria Aparecida, sua avó, irmã Maria Alaíde, e o jovem Vicente. A irmã Aparecida, ao aceitar a verdade, teve muitas dificuldades com a guarda do

sábado, pois a empresa onde trabalhava não lhe dava o sábado livre. Fomos então até a diretoria da empresa tentar sua liberação, mas com a alegação de que era norma da casa não fazer concessão quanto ao horário de trabalho a nenhum funcionário, fomos despedidos com uma resposta negativa. A irmã Aparecida decidiu então abandonar o emprego e no dia do batismo estava feliz de poder testemunhar de sua fé embora com o sacrifício do emprego. Porém logo em seguida ingressou na obra da colportagem.

O jovem Vicente Morais também deu um bom testemunho da verdade, ao abandonar seus cargos num clube de jovens da Igreja Católica e abraçar a FÉ UMA VEZ DADA AOS SANTOS, mesmo sofrendo pressões de todos os lados. Atualmente ele é um dos nossos bons colportores.

A equipe de jovens para jovens está trabalhando ativamente com a juventude local, e o trabalho, de um modo geral, prossegue muito animado. Por tudo isso, seja Deus louvado e engrandecido!

Luís Araújo

EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS NA REGIÃO DO PACÍFICO

Quando fui transferido para a Austrália, em 1969, nossa igreja estava organizada em três países do meu novo campo. Hoje, graças ao nosso bom Deus, estamos com a obra estabelecida e organizada em dez países. Em todos os lugares nossos irmãos constituem um pequeno rebanho.

Em janeiro de 1983 realizamos uma pequena série de conferências em Melbourn, Austrália. Éramos, ao todo, vinte e cinco pessoas, sendo um jovem e uma irmã idosa candidatos ao batismo. Várias vezes realizamos batismos em um riacho não muito distante da igreja, mas desta vez os irmãos sugeriram que fôssemos a um local diferente, distante cerca de quarenta quilômetros. Dirigimo-nos ao local sugerido. Era lindo. Não havia residências por perto e estava bem deserto. Íamos iniciar a cerimônia quando percebemos que um senhor e sua família estavam recreando-se a certa distância de nós. Ele se aproximou e pediu nossa permissão para fotografar a cerimônia batismal. Identificou-se como repórter do jornal "THE AGE" (trata-se do mais importante jornal da segunda cidade da Austrália).

Após a cerimônia, coberta por fotos obtidas de todos os ângulos, ele nos disse: "Quero que os senhores me avisem sobre o próximo batismo, pois vou fazer uma reportagem completa". Perguntamos-lhe: "Quando sairá a publicação?" "Amanhã", respondeu-nos. Tomou todas as informações de que necessitava e nos despedimos.

À noite o referido repórter nos telefonou para saber se a legenda que ele redigira estava correta.

Ele não sabia que iríamos àquele lugar. Tampouco alguém de nós supunha encontrar lá aquele homem. Disse-nos ele que a reportagem sairia na primeira página. Imaginamos que num pequeno canto do jornal iria figurar o nosso rito batismal, mas, para nossa surpresa, ao ver o jornal no dia seguinte, deparamos com uma enorme fotografia, na parte superior. A legenda dizia: "A senhora... foi batizada em água corrente pelo Pastor A. C. Sas, da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma. Um locutor da igreja disse que a imersão total em água corrente é a maneira natural de se fazer o batismo, como era feito nos tempos bíblicos."

Pensamos em comprar vários exemplares e saímos à procura. Nas três primeiras bancas nenhum jornal havia; na quarta encontramos um único exemplar. Era o último.

Naquela segunda-feira, à tarde, passando pela avenida principal da cidade, vimos exposta a nossa fotografia numa vitrina, de modo bem visível. Os outros jornais estavam dobrados sobre uma mesa. Todas as pessoas que passavam podiam vê-la. Milhares, ou milhões, de pessoas ficaram sabendo da existência do Movimento de Reforma. A irmã que aparece na foto é de origem muçulmana. Os muçulmanos ficaram sabendo que um dos seus ex-adeptos foi batizado na Reforma. Ela veio da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Quando os adventistas leram a notícia, procuraran-nos. Sua pergunta foi: "De onde vocês obtiveram tanto dinheiro para pagar uma reportagem tão cara?" "Nada pagamos. Foi tudo gratuito", respondemos.

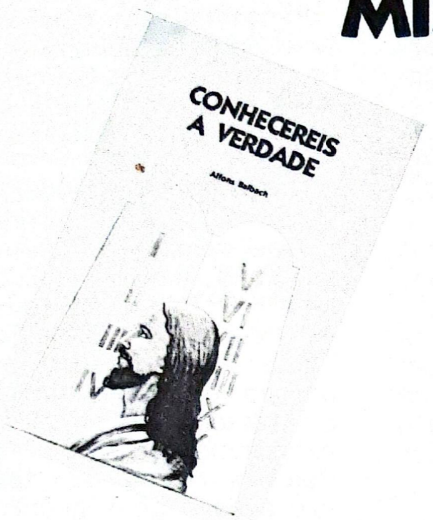
Algum tempo depois recebi uma carta de um pastor presbiteriano, mencionando a notícia do batismo publicada.

Em tudo isso, o que mais nos impressiona é a maneira como Deus age. A propósito, diz o Espírito de Profecia: "Permiti-me dizer-vos que o Senhor trabalhará nesta última obra de um modo muito fora da comum ordem de coisas e de um modo que será contrário a qualquer planejamento humano... Deus usará maneiras e meios pelos quais se verá que Ele está tomando as rédeas em Suas próprias mãos. Surpreender- se-ão os obreiros com os meios simples que Ele usará para efetuar e aperfeiçoar Sua obra de justiça." **E.G. White, Testemunhos para Ministros, 300.**

Damos graças a Deus porque essas experiências ocorrem em muitos lugares.

A. C. Sas

PARA SUA PRÓPRIA INSTRUÇÃO OU PARA O TRABALHO MISSIONÁRIO



CONHECEREIS A VERDADE

Um livro destinado a desviar os homens de teorias de homens, voltando-os à Palavra de Deus. Apresenta a Lei de Deus, em toda a sua extensão e magnitude, como a expressa vontade do Criador e mantenedor de todas as coisas — uma Lei eterna e cumprida por Jesus Cristo, nosso maior exemplo, e sua diferença em relação à lei cerimonial.

176 páginas — À SUA DISPOSIÇÃO

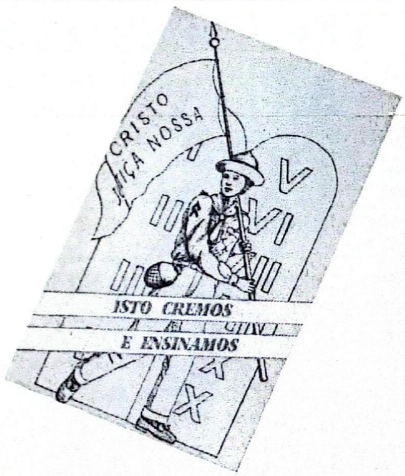
ISTO CREMOS E ENSINAMOS

Este folheto, com 24 páginas, apresenta as crenças fundamentais de nossa igreja de maneira resumida, porém, objetiva.

Tem por objetivo principal levar aos cristãos de todas as igrejas nossa profissão de fé, à luz da Palavra de Deus.

Excelente material para o trabalho missionário entre os religiosos em geral.

É SÓ PEDIR.



NÃO ERA O DIA ... NÃO ERA A HORA

Pequeno folheto para evangelização.

Apresenta o homem diante de seu próprio destino — a vida ou a morte eternas — uma escolha consciente e pessoal, sem interferências nenhumas externas.

4 páginas — fácil leitura —

Peça já! Está à sua disposição